



CARTA DESPORTIVA DO CONCELHO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE FOZ CÔA



FOZ CÔA
um concelho, dois patrimónios mundiais

O Desporto é hoje um sector de elevada relevância na sociedade em que vivemos. Mais do que uma opção, o acesso à prática desportiva é encarado por este executivo como um direito que deve ser exercido por todos, não só pelos benefícios físicos e mentais associados, como também pela transmissão de valores como o respeito pelo adversário e o sentimento de pertença à sociedade.

Prova da importância que o desporto tem para o Município, são os sucessivos galardões que ostentamos com orgulho de “Município Amigo do Desporto”.

Este documento agora elaborado e disponibilizado, permite conhecer a localização, identificar e caracterizar todos os equipamentos do nosso concelho. Por outro lado, permite ao executivo ter uma visão clara do estado da arte, e perceber do ponto de vista estratégico as necessidades atuais a nível desportivo.

Na persecução de uma política ativa de melhoria contínua, este documento permite-nos ainda, planear – executar – verificar – retificar, ao mesmo tempo que promovemos a partilha e complementaridade de recursos entre as diversas freguesias e associações do nosso Concelho.

Os eventos de âmbito desportivo são também uma aposta forte, aliando o desporto ao turismo e lazer numa complementaridade que encontra na nossa cultura, paisagens e gastronomia a trilogia perfeita. Atividades como o Foz Côa Douro Trail, aliados ao estatuto de Estação Náutica são sinais claros da política que queremos seguir em termos desportivos.

O incentivo à prática desportiva estará no centro das nossas prioridades políticas.

O Vereador do Desporto,

Pedro Duarte

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	6
2. METODOLOGIA ADOTADA	7
3. DINÂMICAS TERRITORIAIS	9
3.1. Enquadramento Geográfico.....	9
3.1.1. Características Físicas	12
3.2. Demografia	16
3.3. Economia	24
3.3.1. Turismo	24
3.3.1.1. Percursos Pedestres.....	32
3.4. Mobilidade e Acessibilidade.....	35
3.4.1. Rede Rodoviária, Ferroviária e a Via Navegável do Douro.....	35
3.4.2. Padrões e Fluxos de Mobilidade da População	38
3.6. Património	38
3.7. Equipamentos	43
3.7.1 <i>Freguesia de Almendra</i>	48
3.7.2 <i>Freguesia de Castelo Melhor</i>	51
3.7.3 <i>Freguesia de Cedovim</i>	54
3.7.4 <i>Freguesia das Chãs</i>	56
3.7.5 <i>Freguesia de Custóias</i>	59
3.7.6 <i>Freguesia de Freixo de Numão</i>	63
3.7.7 <i>Freguesia de Horta do Douro</i>	67
3.7.8 <i>Freguesia de Muxagata</i>	70
3.7.9 <i>Freguesia de Numão</i>	72
3.7.10 <i>Freguesia de Santa Comba</i>	75
3.7.11 <i>Freguesia de Sebadelhe</i>	77

3.7.12 Freguesia de Seixas	80
3.7.13 Freguesia de Touça	82
3.7.14 Freguesia de Vila Nova de Foz Côa	85
CONCLUSÕES E LINHAS DE ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS DE DESENVOLVIMENTO	100
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	106
Legislação	107
Sítios da Internet	112
Siglas e abreviaturas	113
Glossário.....	116

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Famílias clássicas (N.º) no concelho de Vila Nova de Foz Côa (2001 e 2011)	23
Figura 2. Alto Douro Vinhateiro - Património Mundial da Humanidade (classificado em 2001). 25	
Figura 3. Sítios de Arte Rupestre do Vale do Côa – Património Mundial da UNESCO (classificado em dezembro de 1998)	26
Figura 4. Museu do Côa	26
Figura 5. Principais feiras, festas, romarias e eventos anuais no concelho de Vila Nova de Foz Côa	27
Figura 8. Distribuição geográfica dos Equipamentos Desportivos, no concelho de Vila Nova de Foz Côa (2013).....	45
Figura 13. Distribuição geográfica dos Equipamentos de Lazer, no concelho de Vila Nova de Foz Côa (2011).....	47

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1. COS no concelho de Vila Nova de Foz Côa (2010 e 2015).....	15
Gráfico 2. População residente (N.º), por grupo etário, no concelho de Vila Nova de Foz Côa (2001, 2011 e 2017*).....	19
Gráfico 3. Índice de envelhecimento no concelho de Vila Nova de Foz Côa (1991, 2001, 2011 e 2017*).....	19
Gráfico 4. Taxa de natalidade e mortalidade (‰) no concelho de Vila Nova de Foz Côa (2001, 2011 e 2017*).....	21
Gráfico 5. Taxa de crescimento natural e migratório no concelho de Vila Nova de Foz Côa (2001, 2011 e 2017*).....	22
Gráfico 6. Índice de dependência de jovens, idosos e total no concelho de Vila Nova de Foz Côa (2001, 2011 e 2017*).....	23
Gráfico 7. Hóspedes e Dormidas (n.º) nos estabelecimentos hoteleiros do concelho de Vila Nova de Foz Côa (2013 - 2017)	28
Gráfico 8. Estabelecimentos hoteleiros (N.º) no concelho de Vila Nova de Foz Côa (2011-2017)	28
Gráfico 9. População residente empregada ou estudante (N.º), por local de trabalho ou estudo, no concelho de Vila Nova de Foz Côa (2011)	38

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Classes da COS existentes no concelho de Vila Nova de Foz Côa (2010 e 2015)...	14
Tabela 2. População residente (N.º) desde o nível nacional ao municipal (em 2001, 2011 e 2017*)	16

Tabela 3. Registos do Alojamento Local.....	30
Tabela 4. Empreendimentos Turísticos	31
Tabela 5. Agentes de Animação Turística	31
Tabela 6. Património classificado à data da 1.ª revisão do PDM (2015).....	39
Tabela 7. Alterações no Património classificado e em vias de classificação desde a 1.ª revisão do PDM (2019)	41

ÍNDICE DE MAPAS

Mapa 1. Localização Geográfica do concelho de Vila Nova de Foz Côa	9
Mapa 2. Concelhos limítrofes de Vila Nova de Foz Côa.....	11
Mapa 3. Divisão e reestruturação administrativa das freguesias de Vila Nova de Foz Côa	12
Mapa 4. Condição Natural.....	13
Mapa 5. População residente (N.º) e respetiva taxa de variação (%), por freguesia, no concelho de Vila Nova de Foz Côa (2001 e 2011).....	17
Mapa 6. Densidade populacional (hab./km ²), por freguesia, no concelho de Vila Nova de Foz Côa (2011)	18
Mapa 7. Índice de envelhecimento (N.º), por freguesia, no concelho de Vila nova de Foz Côa (2011)	20
Mapa 8. A Grande Rota do Vale do Côa e os Percursos Pedestres do Porto e Norte de Portugal, no concelho de Vila Nova de Foz Côa (2019)	34
Mapa 9. Rede viária, ferroviária e a via navegável do concelho de Vila Nova de Foz Côa	37
Mapa 10. Monumentos, Conjuntos e Sítios Classificados e em Vias de Classificação (2015)..	39
Mapa 11. Localização de novos equipamentos, por freguesia, no concelho de Vila Nova de Foz Côa (2015-2019)	44

1. INTRODUÇÃO

Neste contexto, o presente relatório constitui um “retrato” do estado do ordenamento do concelho de Vila Nova de Foz Côa, que pretende identificar a tendência de evolução nos mais variados domínios, ponderando as suas consequências a nível social, económico, ambiental, cultural, demográfico, urbanístico e ainda no que respeita ao ordenamento em solo rústico.

Ademais, apresentar-se o enquadramento aos programas e planos de hierarquia superior de incidência territorial no território fozcoense, nomeando as suas implicações ao nível municipal, e destacando ainda, o impacto dos apoios financeiros no território municipal, decorrentes do Programa Portugal 2020, especificamente ao nível da reabilitação urbana, da mobilidade e do apoio às comunidades desfavorecidas.

Acresce ainda a realização da avaliação da execução da 1.^a revisão do Plano Diretor Municipal, PDM, publicada a 28 de outubro de 2015, produzindo a ponderação em torno das linhas de desenvolvimento preconizadas no Plano.

Este documento reveste-se, portanto da importância de constituir um processo contínuo, capaz de analisar e avaliar a concretização das estratégias de desenvolvimento territorial municipal, uma vez que permite monitorizar e, desse modo, redefinir medidas e ações que não tenham ainda alcançado os objetivos definidos.

Efetivamente, entende-se que a concretização da estratégia vertida no PDM, ganhará um novo impulso através do acionamento de mecanismos que possam auxiliar na colmatação de eventuais lacunas detetadas.

Nesta senda, considerando as intenções que norteiam o modelo de ordenamento no concelho de Vila Nova de Foz Côa, o REOT pretende dotar o município de informação para o apoio à caracterização e diagnóstico, e à tomada de decisão ao nível do Ordenamento do Território e do Ambiente.

Após conclusão da elaboração do documento, este documento será sujeito a aprovação em reunião de Executivo Municipal para, posteriormente, ser submetido a um período de discussão pública de duração não inferior a 30 dias e ainda à apreciação da Assembleia Municipal, conforme previsto no RJIGT no n.º 3 e n.º 5 do artigo 189º.

2. METODOLOGIA ADOTADA

Na sequência dos objetivos referidos anteriormente, tornou-se essencial proceder à análise e tratamento de informação estatística proveniente do Instituto Nacional de Estatística, INE, recorrendo aos resultados definitivos dos Censos de 2001 e 2011 e ainda a estimativas realizadas para os anos posteriores, por forma a identificar a evolução da conjuntura, bem como perspetivar as tendências evolutivas nos diversos domínios do ordenamento do território enquanto construção social. Importa, no entanto, salientar o carácter volátil das estimativas e, como tal, será necessário ter a devida precaução na interpretação de tais informações, em virtude da inconstância dos ciclos económicos e sociais.

Assim, numa primeira parte, efetua-se uma caracterização e diagnóstico da situação e da dinâmica atual do município de Vila Nova de Foz Côa através do recurso a uma série de indicadores estatísticos. Atente-se que apesar de os mesmos deterem por base a organização administrativa anterior à Lei n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro¹, todas as variáveis serão agrupadas e devidamente calculadas em função da nova organização administrativa, de modo a facilitar e adequar a informação existente à nova configuração territorial e a permitir a construção de análises temporais comparativas.

Face ao exposto, todos os indicadores consultados e disponíveis no INE são reunidos, mantendo-se a coerência dos dados, ao mesmo tempo que se desenvolve uma análise ao nível da condição demográfica, habitacional, económica, ambiental e da mobilidade e dos equipamentos. De referir que, sempre que possível, são também utilizadas outras fontes estatísticas que se revelem pertinentes, assim como dados de que a Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa, CMVNFC, detenha.

Posteriormente, numa segunda parte, realiza-se o enquadramento aos instrumentos de gestão territorial de hierarquia superior, a fim de salutar as suas consequências ao nível municipal, uma vez que a elaboração de um PDM deve, segundo o artigo 76.º do RJIGT, considerar todos aqueles que existam ou se encontrem em estudo, de forma a assegurar as necessárias compatibilizações.

A seguir, de modo a aferir a dinâmica urbanística dos últimos anos, recorre-se à informação do Sistema de Indicadores de Operações Urbanísticas, SIOU, do INE, e depois, no que respeita às pretensões que deram entrada nos serviços municipais, realiza-se o tratamento dos dados do Departamento de Ordenamento do Território e Urbanismo, fazendo uso de métodos gráficos e cartográficos.

¹ Reorganização Administrativa do Território das Freguesias.

Ademais, é desenvolvida a avaliação do nível de execução das propostas elencadas no Relatório do Plano do PDM em vigor, de modo a compreender o grau de implementação das ações previstas.

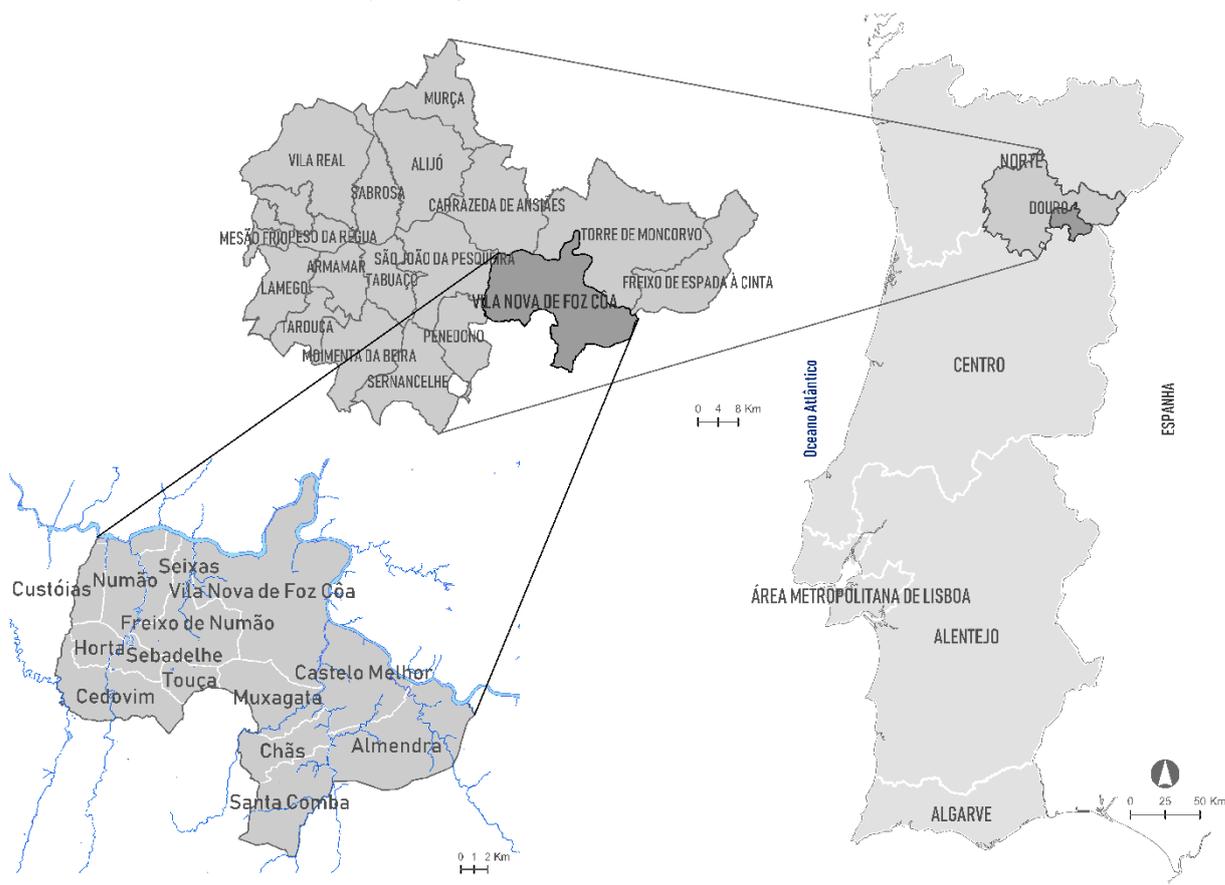
3. Dinâmicas Territoriais

3.1. Enquadramento Geográfico

O concelho de Vila Nova de Foz Côa, por vezes designada abreviadamente Foz Côa, encontra-se localizado no distrito da Guarda, o qual, em termos de Nomenclatura Comum de Unidades Territoriais para fins Estatísticos, NUTS, faz parte da Região Norte – NUTS II e da Região do Douro, enquanto sub-região – NUTS III, a nova NUT estabelecida pelo regulamento comunitário nº 868/2014, conforme demonstrado no Mapa 1.

A vila de Vila Nova de Foz Côa foi elevada à categoria de cidade no ano de 1997, pela Lei n.º 41/97², de 12 de julho.

Mapa 1. Localização Geográfica do concelho de Vila Nova de Foz Côa



FORNTE: CAOP (2018)

² Lei n.º 41/97, de 12 de julho. Elevação da vila de Vila Nova de Foz Côa à categoria de cidade. nº 159, I Série - A. Diário da República.

Atualmente, designada de Região do Douro, NUT III, é uma sub-região estatística portuguesa, parte da Região Norte, integrando partes do Distrito de Bragança, Distrito de Vila Real, Distrito de Viseu e Distrito da Guarda e abrangida pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, CCDR N³.

Confronta a norte com as sub-regiões do Alto Tâmega e das Terras de Trás-os-Montes, a leste com Espanha, a sul com as sub-regiões das Beiras e Serra da Estrela e Viseu Dão-Lafões e a oeste com as sub-regiões do Tâmega e Sousa, e Ave, segundo a divisão e classificação do território nacional em regiões estatísticas em conformidade com o estabelecido para a União Europeia.

A freguesia de Vila Nova de Foz Côa, com cerca de 90,17 km² de área, é sede do município que tem uma abrangência territorial de 398,15 km², subdividido em 17 freguesias. O município é limitado a norte pelos municípios de Carrazeda de Ansiães e Torre de Moncorvo, a nordeste por Freixo de Espada à Cinta, a sueste por Figueira de Castelo Rodrigo e Pinhel, a sul por Mêda e a oeste por Penedono e São João da Pesqueira.

Do outro lado da fronteira, o centro urbano de importância regional mais próximo é Salamanca. A distância à fronteira é relativamente próxima, o que facilita as trocas comerciais e o acesso das pessoas e bens à vizinha Espanha. A fronteira por Barca d'Alva dista a somente 52 km, e a fronteira por Vilar Formoso encontra-se a 75 km da sede do concelho.

³ Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, CCDR N. www.ccdr-n.pt/regiao-norte. Consultado em janeiro de 2019.

Mapa 2. Concelhos limítrofes de Vila Nova de Foz Côa



FORNTE: DGT, CAOP (2018)

De acordo com a Lei nº11-A/2013 de 28 de janeiro⁴ que estabelece a reorganização administrativa das freguesias por agregação das mesmas, originando alterações dos seus limites territoriais.

No concelho de Vila Nova de Foz Côa esta reestruturação implicou uma redução do número de freguesias, passando assim, a ser composto por 14 freguesias, ao invés das 17 anteriormente definidas, a saber: Almendra, Castelo Melhor, Cedovim, Chãs, Custóias, Freixo de Numão, Horta, Muxagata, Numão, Santa Comba, Sebadelhe, Seixas, Touça e Vila Nova de Foz Côa, como se pode verificar no Mapa 3.

⁴ Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro: Reorganização administrativa do território das freguesias. Anexo I. Diário da República, 1.ª Série, n.º 19, Suplemento, de 28/01/2013.

Mapa 3. Divisão e reestruturação administrativa das freguesias de Vila Nova de Foz Côa



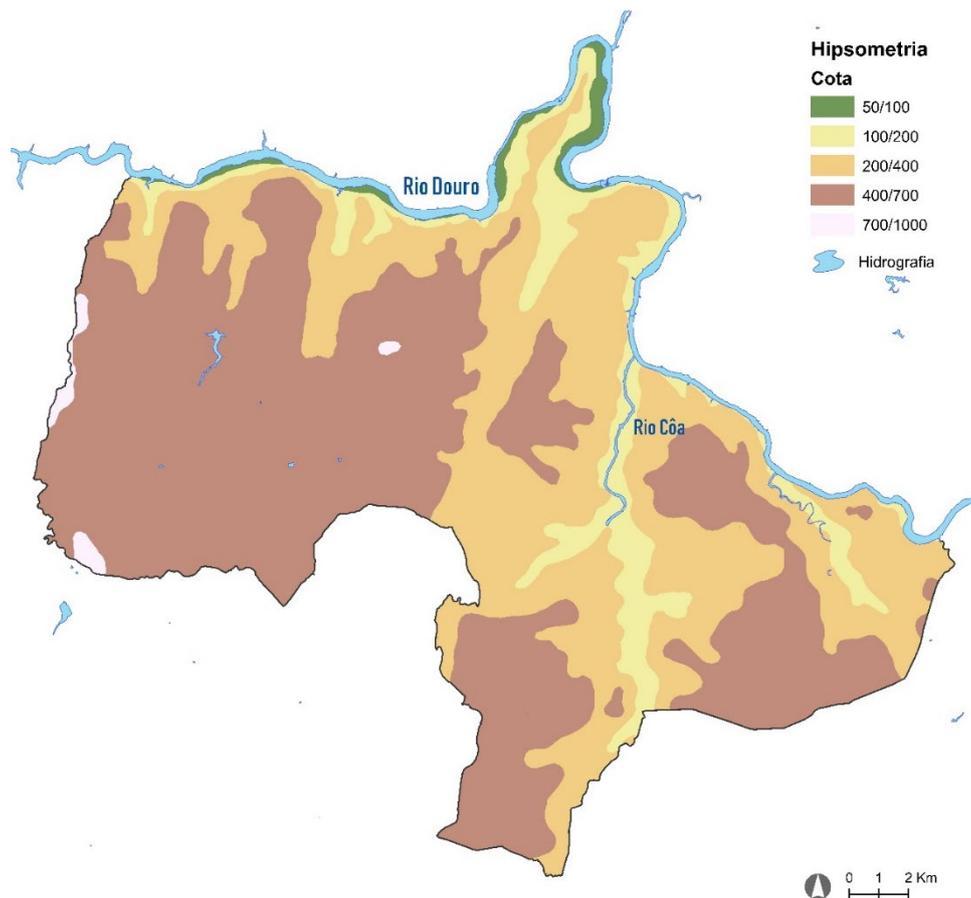
FONTE: CAOP (2011 e 2017)

3.1.1. Características Físicas

O concelho de Vila Nova de Foz Côa, em termos de relevo, apresenta declives muito acentuados, nomeadamente junto às principais linhas de água.

Ao longo do concelho, evidenciam-se diferenças topográficas, de tipos climáticos, geológicos, pedológicos, de intervenção humana, e, obviamente, diferenças ecológicas e distribuição biológica com diferentes necessidades de caracterização e ordenamento, ou seja, o setor Oeste, de maiores altitudes (400 a 800m), e o setor Este atravessado pelo Rio Côa com menores altitudes (100 a 500m). A cota mais baixa (50 a 100m) encontra-se no norte do concelho junto ao rio Douro.

Mapa 4. Condição Natural



FONTES: Atlas do Ambiente (2019)

O Rio Côa pertence à bacia do Douro. Conforme o Mapa 4, o Douro é um dos quatro principais cursos de água ibéricos que desaguam na costa portuguesa. Corre de Este para Oeste, ao longo de 939 km, cerca de dois terços da largura da Península Ibérica, alimentado por uma bacia vertente que corresponde principalmente ao domínio geográfico de Meseta Norte, rodeada pelas cordilheiras Central (a Sul), Ibérica (a Este), Cantábrica e Asturo/Leonesa (no limite Norte)⁵.

O Côa é um dos primeiros afluentes da margem esquerda do Douro em território português. Tem uma orientação geral Sul/Norte, com cerca de 144km de comprimento, cuja bacia vertente abrange uma superfície de 2420km². O rio é alimentado por diversos afluentes. Os que mais contribuem para o seu caudal são, de montante para jusante: Noeime, Ribeira dos Gateiros, Ribeira das Cabras e Ribeira de Massueime.

⁵ Ribeiro, O.; Lautensach, H.; Daveau, S. (1994) - Geografia de Portugal, Vol. II. O ritmo climático e a paisagem. Lisboa: Edições João Sá da Costa.

A área geográfica da bacia do Côa é delimitada a Sul pela Cordilheira Central, inserindo-se numa das principais unidades estruturais da Península Ibérica, o Maciço Hespérico⁶, mais especificamente, na unidade morfo-estrutural definida como Zona Centro Ibérica⁷.

Ao nível do uso e ocupação do solo, no concelho de Vila Nova de Foz Côa destaca-se a predominância de áreas florestais e meios naturais e semi-naturais. Verifica-se, ainda, a presença de áreas artificializadas, com predominância na freguesia de Vila Nova de Foz Côa.

Tabela 1. Classes da COS existentes no concelho de Vila Nova de Foz Côa (2010 e 2015)

Classes de uso do solo	Descrição
Territórios artificializados	<i>Superfícies artificializadas ou ajardinadas, destinadas a actividades relacionadas com as sociedades humanas. Esta classe inclui áreas de tecido urbano, áreas industriais, áreas comerciais, rede rodoviária e ferroviária, áreas de serviços, jardins ou parques urbanos e equipamentos culturais e de lazer.</i>
Áreas agrícolas e agro-florestais	<i>Áreas utilizadas para agricultura, constituídas por terras aráveis, culturas permanentes, prados e pastagens permanentes. Inclui sistemas agro-florestais.</i>
Florestas e meios naturais e semi-naturais	<i>Áreas onde se incluem florestas, vegetação arbustiva e herbácea e áreas naturais com pouco ou, mais raramente, nenhum coberto vegetal.</i>
Corpos de água	<i>Superfícies de água doce que incluem cursos de água e planos de água, naturais e artificiais; superfícies de água salgada, que incluem oceanos, e/ou de água salobra que incluem lagoas costeiras e desembocaduras fluviais.</i>

FONTE: DGT (2019)

⁶ Ribeiro, O.; Lautensach, H.; Daveau, S. (1998) - Geografia de Portugal, Vol. I. A posição geográfica e o território. Lisboa: Edições João Sá da Costa.

⁷ Julivert, M.; Fontbotef, J. M.; Ribeiro, O.; Conde, L. N. (1972) - Mapa tectónico de la Península Ibérica y Baleares, escala 1/1.000.000, Memória explicativa. Madrid: Instituto Geológico y Minero.

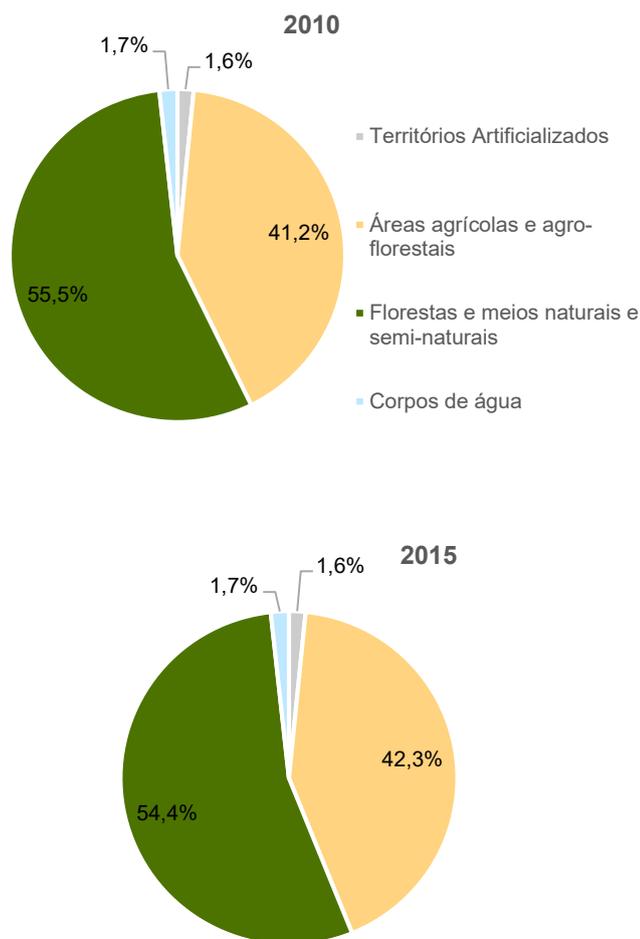


Gráfico 1. COS no concelho de Vila Nova de Foz Côa (2010 e 2015)

FONTE: DGT (2019)

Assim, constata-se de imediato, observando o Gráfico 1, a manutenção da área associada aos *corpos de água*. Por sua vez, os *territórios artificializados* e as *áreas agrícolas e agroflorestais* aumentaram, ganhando terreno às *florestas e meios naturais e seminaturais*, uma vez que registaram uma diminuição de 1,13%, continuando a dominar no território fozcoense.

De resto, de uma forma geral, o concelho de Vila Nova de Foz Côa caracteriza-se por ter um povoamento disperso, para o qual é determinante a existência de solos agrícolas, a vinha, a amendoeira e a oliveira, numa associação de minifúndio com significativas extensões de vinha, que se assume como cultura predominante, e as acessibilidades viárias traduzidas na difusão da ocupação urbana, ao longo das principais vias existentes.

3.2. Demografia

Os indicadores demográficos são domínios indispensáveis de análise, uma vez que se revelam fundamentais no apoio e na tomada de decisões.

Assim, no que respeita ao enquadramento regional, Vila Nova de Foz Côa integra-se na Região Norte e na sub-Região do Douro, apresentando-se a sua evolução, na Tabela 2, a tendência verificada desde o nível nacional ao municipal.

Tabela 2. População residente (N.º) desde o nível nacional ao municipal (em 2001, 2011 e 2017*)

Unidade Geográfica	2001	2011	Tx. de Variação (%)	2017*
Portugal	10 394 669	10 542 398	1,42	10 291 027
Região Norte	3 696 333	3 687 224	-0,25	3 576 205
Região do Douro	22 1040	20 4121	-7,65	19 2046
V.N. Foz Côa	8 411	7 218	-14,18	6 597

FONTE: INE (2019)

* Estimativas

Deste modo, o indicador demográfico acima apresentado indica que Portugal se caracteriza por uma redução da população residente ao longo dos últimos anos, ainda que se tenha registado um ligeiro acréscimo entre 2001 e 2011. Sucede, no entanto, que as estimativas para 2017 apontam para uma diminuição de 2,4% face a 2011.

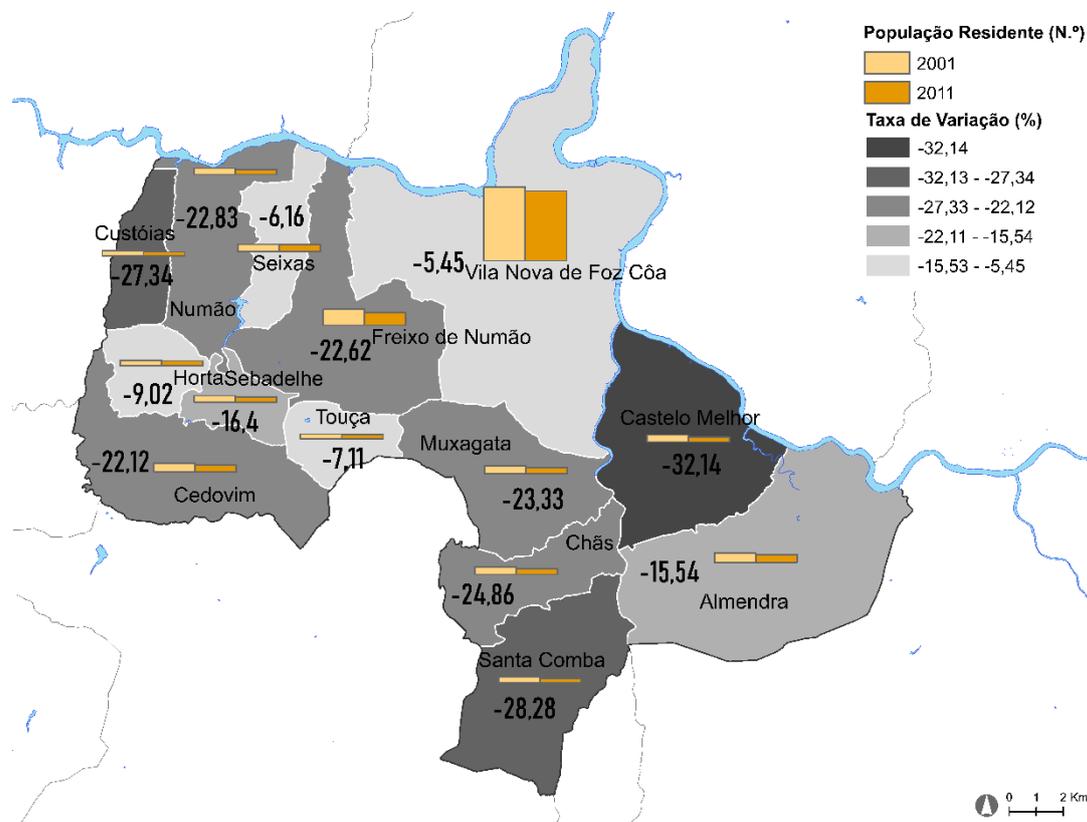
Relativamente ao concelho de Vila Nova de Foz Côa, assinala-se um decréscimo populacional nas últimas décadas, registado uma quebra de 474 habitantes, entre 1991 e 2001, a qual foi ainda mais intensa entre 2001 e 2011, correspondendo a uma diminuição de 1 193 habitantes. Sucede, no entanto, que as estimativas para 2017 apontam para uma variação de – 8,6% face a 2011, o que, de resto, é meramente indicativo, uma vez que estas avaliações apresentam um carácter incerto.

Atente-se que a situação evidenciada vai de encontro ao contexto demográfico que ocorre em Portugal, onde o aumento do envelhecimento da população, a diminuição da taxa de natalidade, as alterações comportamentais da população em idade reprodutiva e as condições profissionais, potenciam uma conjuntura negativa no que à evolução da população diz respeito.

Ainda assim, apenas o próximo recenseamento demográfico poderá confirmar a evolução populacional, uma vez que apresentará um conjunto de dados oficiais que permitirão retirar conclusões mais assertivas. A título informativo, Vila Nova de Foz Côa apresentava uma

população estimada em 2017 de 6 597 habitantes⁸, perdendo, assim, 621 habitantes em 6 anos, mantendo a tendência fortemente regressiva da população.

Mapa 5. População residente (N.º) e respetiva taxa de variação (%), por freguesia, no concelho de Vila Nova de Foz Côa (2001 e 2011)



FONTE: INE (2019)

Relativamente à distribuição de população residente por freguesias, observando o Mapa 5, a freguesias de Vila Nova de Foz Côa destaca-se claramente com 3 437 habitantes em 2011. Aliás, além de ser sede de concelho, é marcada por características mais urbanas e beneficia da agregação de Mós e Santo Amaro. Seguem-se o Freixo de Numão, Almendra, Cedovim e Seixas com 609, 386, 338 e 335 indivíduos, respetivamente.

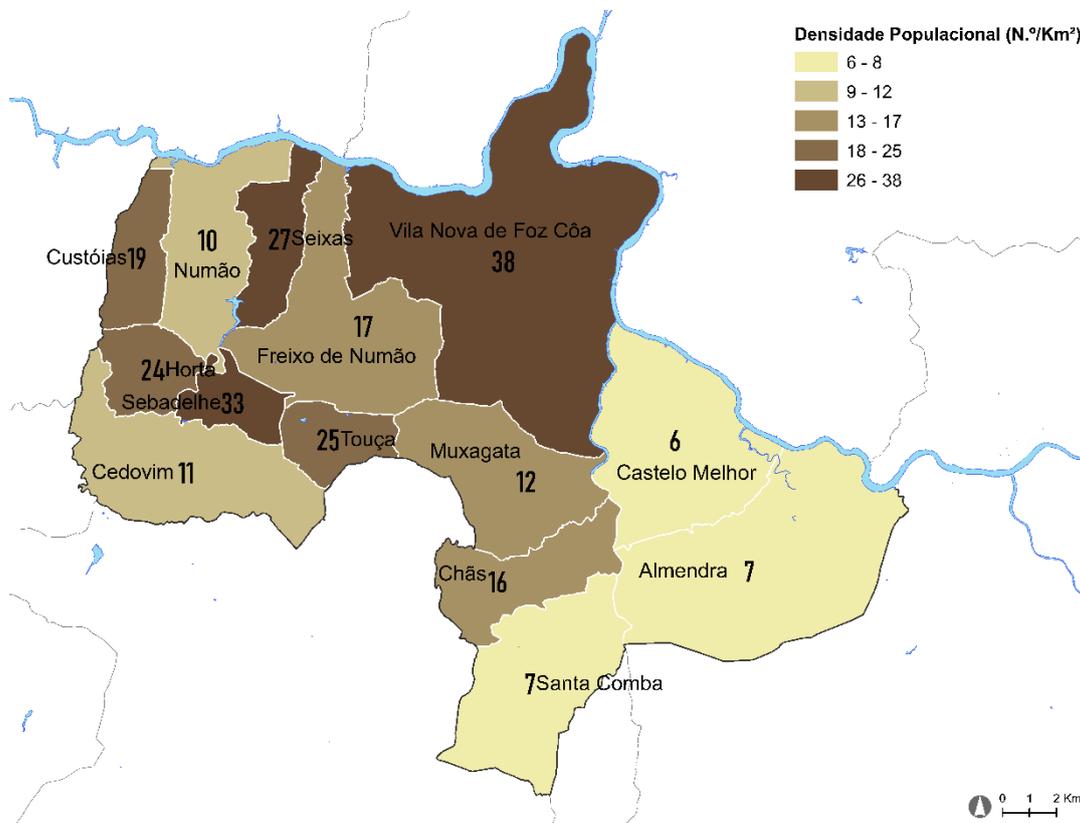
Em sentido oposto, destacam-se Custóias e Santa Comba, que apresentam o menor número de habitantes, 202 e 208, respetivamente. Evidencia-se ainda que em nenhuma das catorze freguesias registou uma variação positiva.

Nesta senda, importa ainda verificar a densidade do povoamento para cada freguesia, estabelecida pela razão entre o número de habitantes e a área em quilómetros quadrados. O

⁸ Trata-se de Séries Estimativas Provisórias Anuais da População Residente do INE, com base nos últimos Censos de 2011. Em termos metodológicos não é correta a comparação técnica entre dados reais aferidos em momentos temporais definidos (Censos) e dados extrapolados por intermédio de cálculos estatísticos (Estimativas), no entanto não deixa ser importante uma vez que é o valor mais atual da população do concelho.

concelho de Vila Nova de Foz Côa apresenta uma relativa homogeneidade quanto à distribuição e densidade populacional.

Mapa 6. Densidade populacional (hab./km²), por freguesia, no concelho de Vila Nova de Foz Côa (2011)



FONTE: INE (2019)

Assim, no Mapa 6 constata-se que são as freguesias de Vila Nova de Foz Côa (38), Sebadelhe (33), Seixas (27), Touça (25) e Horta (24) que detêm o maior número de habitantes por quilómetro quadrado. Enquanto Castelo Melhor (6), Santa Comba (7) e Almendra (7) possuem a menor densidade populacional.

De notar que as freguesias mais densamente povoadas são aquelas que se localizam ao longo das

principais vias do concelho, ou seja, N222 (acesso entre a Régua e o Pinhão ao longo da margem esquerda do rio Douro) e IP2 (acesso ao distrito Guarda, e liga ainda, para norte com Bragança), ilustrando o importante papel da estrutura viária no assentamento populacional.

Por sua vez, interessa analisar a composição da população por grupos etários, em virtude de possibilitar a compreensão das tendências de envelhecimento e de juventude da população.

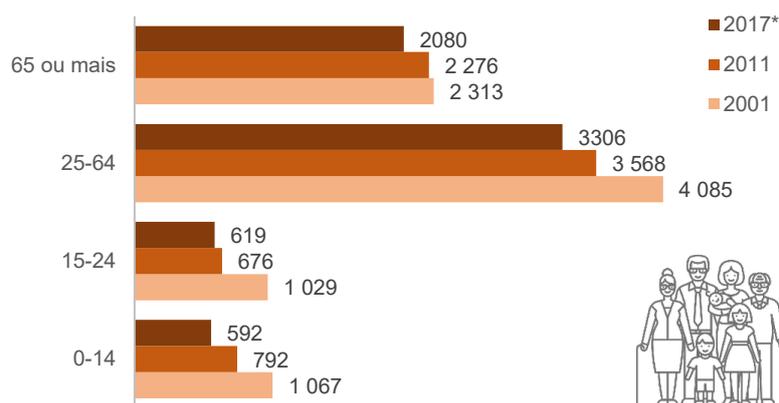


Gráfico 2. População residente (N.º), por grupo etário, no concelho de Vila Nova de Foz Côa (2001, 2011 e 2017*)

FONTE: INE (2019)

* Estimativas

Assim, no que respeita aos dados estatísticos entre 2001 e 2011, observáveis no Gráfico 2, é evidente a existência de um único cenário evolutivo, que corresponde a perda populacional, visto que, todos os grupos etários revelam uma diminuição dos efetivos populacionais.

Sendo que, as estimativas para 2017 apontam que todos os grupos etários registaram uma redução de efetivos. Este aspeto, transformou os espaços rurais e aldeias, antes plenos de atividade, em lugares onde a natureza impera e onde a débil presença humana dificilmente será relevante para alterar este cenário.

Sobressai, portanto, a possibilidade de surgimento do designado fenómeno de envelhecimento da população, conjuntura esta que evidencia o aumento da esperança média de vida, em resultado da ampliação da cobertura de cuidados médicos primários, bem como dos apoios sociais.

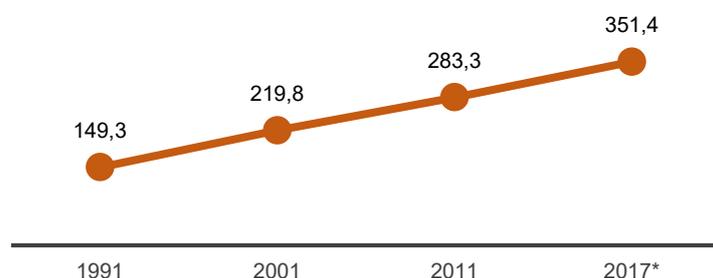


Gráfico 3. Índice de envelhecimento no concelho de Vila Nova de Foz Côa (1991, 2001, 2011 e 2017*)

FONTE: INE (2019)

* Estimativas

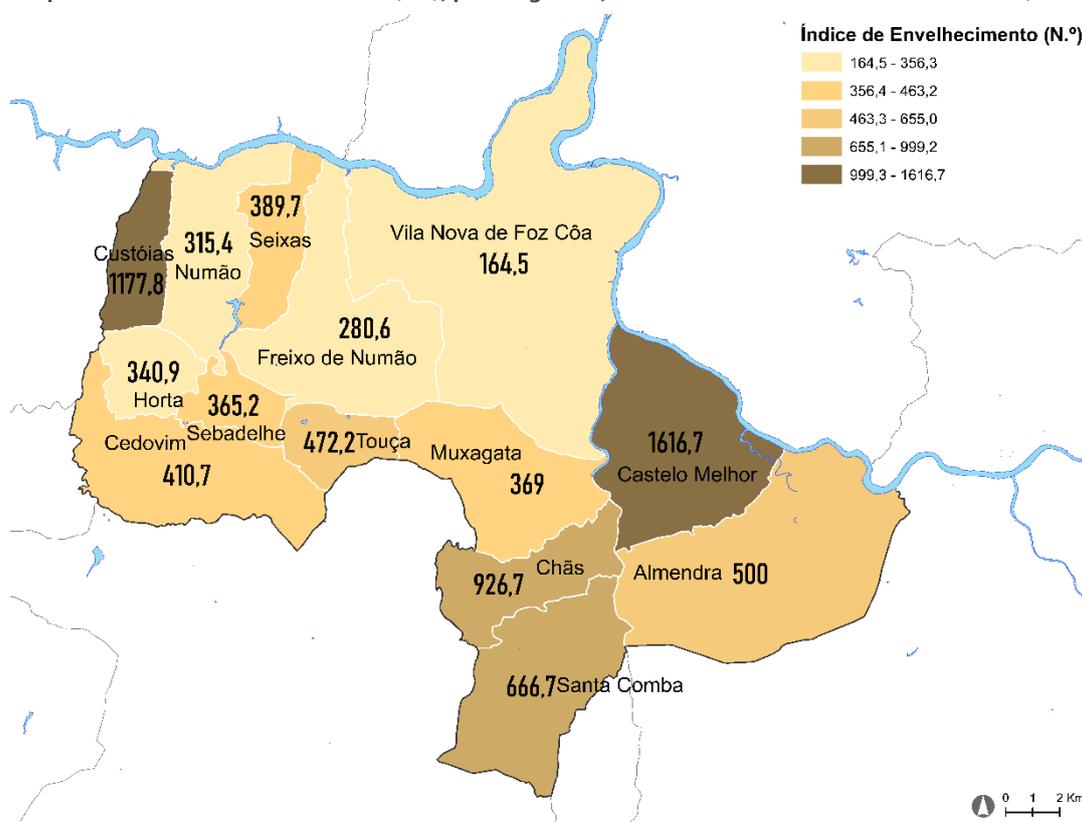
Neste âmbito, o Gráfico 3 reforça a tendência descrita anteriormente no que concerne ao aumento da população idosa relativamente aos jovens, cujo problema é uma questão central na

dinâmica das regiões do interior de Portugal, ao qual o município de Vila Nova de Foz Côa não é alheio.

A regressão demográfica observada nas regiões do interior do nosso território, ao longo dos últimos sessenta anos é uma realidade que está ligada, essencialmente, á procura por parte das populações, de uma vida bem-estar de melhor qualidade.

Deste modo, deteta-se um progressivo aumento do índice de envelhecimento ao longo das últimas décadas. As estimativas indicam que em 2017, por cada 100 crianças existem 351 idosos.

Mapa 7. Índice de envelhecimento (N.º), por freguesia, no concelho de Vila nova de Foz Côa (2011)



FONTE: INE (2019)

Observando a distribuição do referido índice ao nível da freguesia, o Mapa 7 indica que as dinâmicas se apresentam distintas. Um valor inferior a 100 denota que há menos idosos do que jovens. Contudo, nas catorze freguesias o índice é superior a 100, sendo nalguns casos superior a 1000.

De notar que Castelo Melhor (1 616,7), Custóias (1 177,8), Chãs (926,7) e Santa Comba (666,7) apresentam um cenário muito desfavorável, presumivelmente associado às características marcadamente rurais, e a afetação das políticas de abandono do interior, que lhes são

intrínsecas, em consequência muito mais de opções humanas do que da própria especificidade da geografia.

No entanto, a freguesia sede de concelho também padece deste problema, mesmo detendo atributos distintos que, hipoteticamente, potenciariam um índice de envelhecimento mais reduzido.

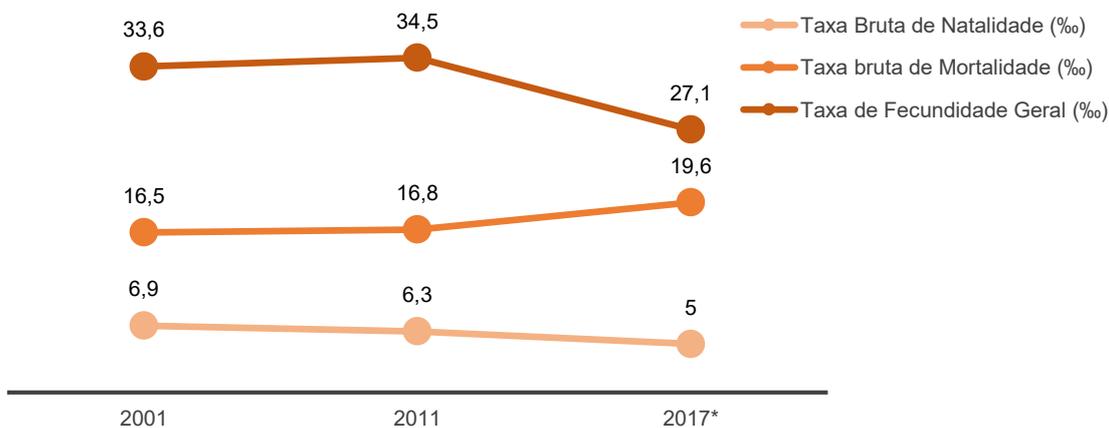


Gráfico 4. Taxa de natalidade e mortalidade (‰) no concelho de Vila Nova de Foz Côa (2001, 2011 e 2017*)

FONTE: INE (2019)

* Estimativas

Nesta senda, urge analisar também as disposições relacionadas com a natalidade, a mortalidade e a fecundidade geral apresentadas no Gráfico 4.

Constata-se, portanto, que o concelho de Vila Nova de Foz Côa apresentava uma taxa de natalidade de 6,9‰ nascimentos por 1 000 habitantes em 2001, seguindo até 2011 uma tendência descendente ao registar 6,3‰. Por sua vez, a evolução entre os resultados definitivos de 2011 e as estimativas de 2017 também apontam para uma ligeira diminuição (-1,3‰).

Este fenómeno, associado a um contexto de elevado número de população idosa e reduzida taxa de fecundidade geral, pode, de facto, conduzir a um cenário de envelhecimento populacional no concelho.

De referir que à data da 1.^a revisão do PDM em 2015, a taxa de natalidade assentava em 5,4‰, valor que era inferior ao registado no Douro (6,2‰), na Região Norte (7,5‰), em Portugal (8,3‰) e ainda às estimativas de 2017.

No que diz respeito à taxa de mortalidade, evidencia-se a existência de maior oscilação, tendo, contudo, apresentado um comportamento mais ou menos constante, uma vez que entre 2001 e 2017 houve progressivamente um aumento de 3,1‰.

Por sua vez, em 2015, à data da 1.ª revisão do PDM, tinha-se registado um acréscimo deste indicador relativamente a 2011, assentando em 18,3‰, valor superior ao referente ao Douro (12,9‰), à Região Norte (9,3‰) e a Portugal (10,5‰).

De mencionar que as estimativas para 2017 indicam o aumento de 1,3‰ face a 2011.

Deste modo, a existência de uma diferença significativa entre a taxa de mortalidade e de natalidade, com a primeira a ser sempre superior, traduz-se numa taxa de crescimento natural negativo, em diminuição desde 2001, conforme é evidenciado no Gráfico 5.

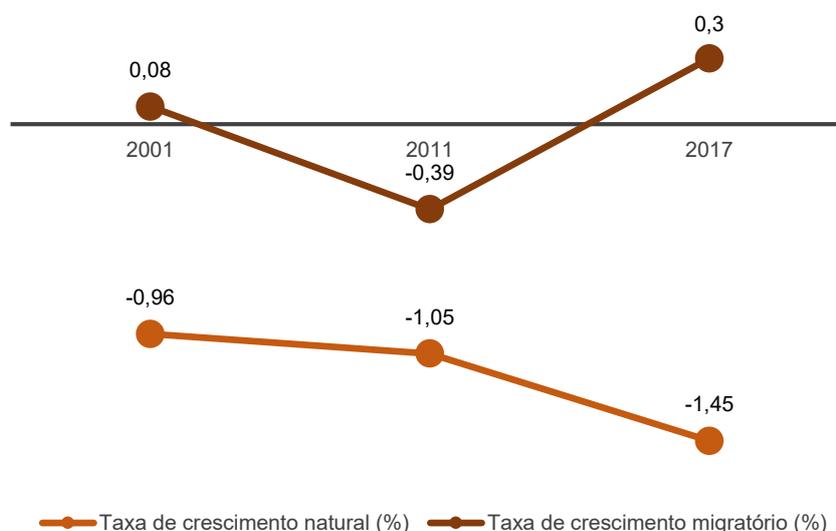


Gráfico 5. Taxa de crescimento natural e migratório no concelho de Vila Nova de Foz Côa (2001, 2011 e 2017*)

FONTE: INE (2019)

* Estimativas

Por sua vez, a taxa de crescimento migratório apresenta valores negativos. A este facto não será alheia a conjuntura socioeconómica nacional e internacional, dotando Vila Nova de Foz Côa de pouca capacidade para fixar e atrair população. No entanto, o município tem vindo a multiplicar-se em esforços, a fim de capacitar o concelho de condições para fixar os fozcoenses.

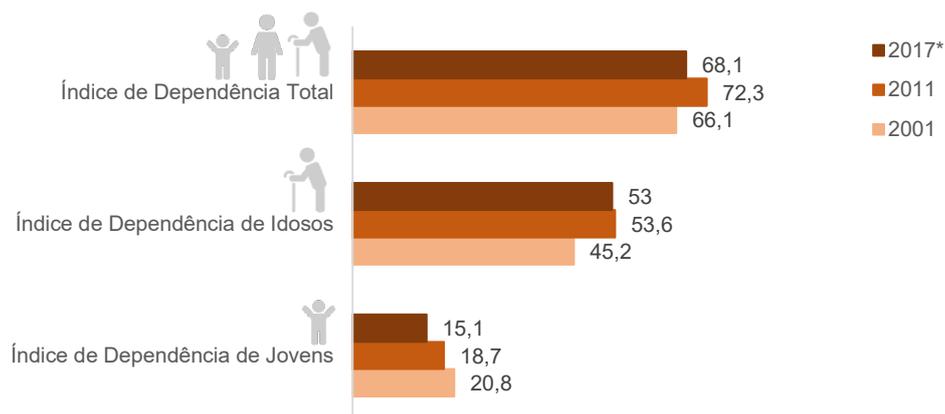


Gráfico 6. Índice de dependência de jovens, idosos e total no concelho de Vila Nova de Foz Côa (2001, 2011 e 2017*)

FONTE: INE (2019)

* Estimativas

Relativamente aos índices de dependência presentes no Gráfico 6, estes expressam a relação entre a população jovem ou idosa e a população em idade ativa. Em Vila Nova de Foz Côa, entre 2001 e 2011, a variável respeitante à dependência da população com 65 ou mais anos aumentou, ao contrário do que sucedeu com os jovens. Este acréscimo revela o alargamento do peso da população idosa dependente, confirmando a tendência de um quadro associado ao envelhecimento populacional. No entanto, um valor inferior a 100 indica que há menos jovens ou idosos do que pessoas em idade ativa, cenário este que é observável em Vila Nova de Foz Côa.

Aliás, à data da 1.^a revisão do PDM, as estimativas apresentavam o mesmo cenário. Em sentido oposto, os dados mais recentes, respeitantes a 2017, apontam para um decréscimo de ambos os índices, comparativamente a 2011.

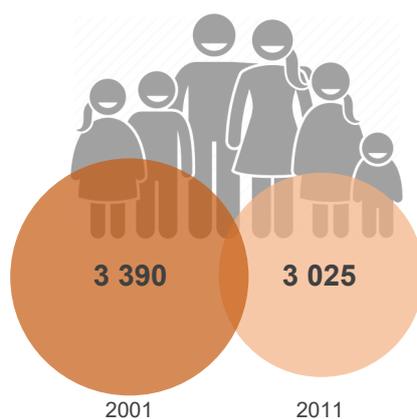


Figura 1. Famílias clássicas (N.º) no concelho de Vila Nova de Foz Côa (2001 e 2011)

FONTE: INE (2019)

Por fim, importa patentear que, no que concerne ao número de famílias clássicas, na Figura 1, verifica-se que no período entre 2001 e 2011 se registou uma variação de -10,8%, acompanhando a redução populacional assinalado neste intervalo de tempo.

De referir que, reverter a perda de capital humano, associada a um envelhecimento generalizado da população, deve ser um dos principais desafios das políticas de coesão territorial, económica e social.

3.3. Economia

3.3.1. Turismo

O turismo, enquanto atividade económica, é o setor mais importante do comércio internacional de serviços em Portugal e depende de uma política assente na valorização do território.

Deste modo, nas sociedades atuais, o turismo detém uma panóplia de efeitos multiplicadores que fomentam o desenvolvimento local e regional, designadamente:

- Promoção do desenvolvimento de outras atividades económicas;
- Criação de emprego e riqueza;
- Preservação e valorização do património cultural e natural;
- Promoção da melhoria da qualidade de vida das populações.

O estímulo das funções turísticas e recreativas sustentadas pelas aptidões do concelho impõem-se como fundamentais para o desenvolvimento global do território. A base deste impulso passa, necessariamente, pelo aproveitamento das potencialidades que a região oferece.

Vila Nova de Foz Côa, ao longo dos anos, tem assumido destaque como destino turístico. As paisagens, o património, a cultura, as tradições e a gastronomia constituem os alicerces do concelho.

Neste âmbito, a região do Douro e o concelho de Vila Nova de Foz Côa detêm uma oferta diferenciadora e de qualidade, além do carácter pioneiro que assumiram em termos do desenvolvimento do turismo rural, têm vindo a afirmar-se enquanto destino de eleição deste segmento da oferta e da demanda turísticas, reunindo condições para receber todos aqueles que procurem destinos turísticos alternativos aos convencionais.

Torna-se, assim essencial gerar oportunidades económicas, fruto da revalorização das paisagens e do património arqueológico, para o desenvolvimento do turismo, de novos serviços,

assim como, a integração da proteção e desenvolvimento de novas atividades económicas na base de um conceito assente no património ambiental e arqueológico existente.

O Alto Douro Vinhateiro⁹, com “uma paisagem que ilustra diferentes etapas da história humana e representa uma paisagem cultural evolutiva viva”, integrando a Região vinícola demarcada mais antiga do mundo, desde 1756.



Figura 2. Alto Douro Vinhateiro - Património Mundial da Humanidade (classificado em 2001)

FONTE: Clube Vinhos Portugueses (2019)

De facto, o Alto Douro é uma região do nordeste de Portugal, onde se produz vinho há mais de 2000 anos, sendo a mais antiga região vinícola demarcada e regulamentada do mundo. Na região do Douro, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, UNESCO, inscreveu na Lista do Património Mundial um sitio com a designação de Alto Douro Vinhateiro, que integra 13 municípios, sendo eles: Alijó, Armamar, Carrazeda de Ansiães, Lamego, Mesão Frio, Peso da Régua, Sabrosa, Santa Marta de Penaguião, São João da Pesqueira, Tabuaço, Torre de Moncorvo, Vila Nova de Foz Côa e Vila Real.

Nesta senda, Vila Nova de Foz Côa deu-se a conhecer ao mundo quando a descoberta e classificação como Património Mundial da Humanidade pela UNESCO das gravuras rupestres paleolíticas situadas no vale do rio Côa. Sendo que, estes achados arqueológicos de arte rupestre, são um dos maiores da Europa. “Somos o único concelho com a marca de dois patrimónios mundiais – as gravuras e o Alto Douro Vinhateiro -, e temos produtos de excelência como o vinho, a amêndoa, o azeite e o xisto, que queremos direccionar para o turismo”, sublinha João Paulo Sousa, vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa.

⁹ «Alto Douro Wine Region». UNESCO. Consultado em 21 de fevereiro de 2019.



Figura 3. Sítios de Arte Rupestre do Vale do Côa – Património Mundial da UNESCO (classificado em dezembro de 1998)

FONTE: Douro Valley (2019)

Face ao exposto, entende-se que o Parque Arqueológico do Vale do Côa¹⁰, destaca-se pelo seu valioso conjunto de núcleos de arte rupestre¹¹, considerando o valor excecional e indiscutível da arte do Côa que foi confirmado pela sua inscrição na Lista do Património Mundial da UNESCO em dezembro de 1998, que certifica esta arte como «uma ilustração excecional do desenvolvimento repentino do génio criador, na alvorada do desenvolvimento cultural humano», demonstrando, «de forma excecional, a vida social, económica e espiritual do primeiro antepassado da humanidade».

O espólio da cidade, contempla ainda Igreja Matriz de Foz Côa, de fachada Manuelina, e nas Capelas, tais como a de Santa Quitéria, que se pensa ter sido noutros tempos uma sinagoga, a de São Pedro e Santa Bárbara ou ainda a barroca Capela de Santo António. Algumas casas senhoriais e brasonadas aumentam ainda mais o rico património arquitetónico da cidade, como a Casa dos Andrades, Solar dos Viscondes do Banho e o Solar dos Assecas, assim como, o Castelo de Numão e o Castelo de Castelo Melhor.



Figura 4. Museu do Côa

¹⁰ «Prehistoric Rock Art Sites in the Côa Valley and Siega Verde». UNESCO. Consultado em 21 de fevereiro de 2019.

¹¹ Decreto n.º 6/2013. Procede à alteração da classificação do Conjunto dos Sítios Arqueológicos no Vale do Rio Côa, classificado pelo Decreto n.º 32/97, de 2 de julho. Diário da República n.º 86/2013.

FONTE: Guia Técnico – Museus e Monumentos (2019)

A visita à região só fica completa depois de se visitar o Museu do Côa, que assenta em diferentes formas de apresentação dos conteúdos, e é uma estrutura do Parque Arqueológico do Vale do Coa. A solução adotada reflete, assumidamente, a utilização de tecnologias multimédia, acompanhada do recurso à fotografia e ao desenho. Associa-se a uma criteriosa exposição de objetos encontrados e são usadas imagens das gravuras e dos sítios arqueológicos do Vale do Côa, num ambiente criado para novos suportes e leituras.



Figura 5. Principais feiras, festas, romarias e eventos anuais no concelho de Vila Nova de Foz Côa

FONTE: CMVNFC (2019)

Vila Nova de Foz Côa é um território com um forte dinamismo no que concerne à realização de eventos ao longo de todo o ano, atraindo visitantes e quebrando a sazonalidade, como pode ser observado na Figura 5.

Com o intuito de se afirmar no domínio do turismo, Vila Nova de Foz Côa promove ao longo do ano vários eventos ligados ao património agrícola e cultural. Como o festival de vinho do Douro Superior, as festas das amendoeiras em flor, o Côa Summer Fest, o Cinecôa ou o festival de poesia que procura atrair mais visitantes para a região habitada desde os tempos do Paleolítico.

Estes são e serão os vetores fundamentais, cultura e turismo, que vão contribuir para o desenvolvimento futuro do concelho e as evidências já se começam a fazer sentir através do crescimento do turismo e do aumento do poder de compra da população residente. Pelo que se considera que a cultura não pode estar de forma alguma dissociada do turismo¹².

Acresce que os objetivos atribuídos ao turismo tendem a basear-se nos interesses locais: promoção da diversificação, renovação económica e territorial, salvaguarda do património. Face ao exposto, entende-se que o turismo assume efetivamente um desafio relevante no dinamismo

¹² Fonte: www.diarioimobiliario.pt/Actualidade/Foz-Coa-antiga-Casa-dos-Almeida-sera-Hotel-Rural-4-estrelas (disponível em fevereiro de 2019)

do concelho.

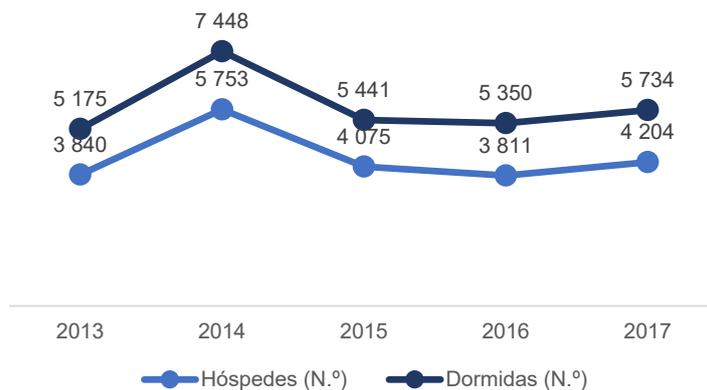


Gráfico 7. Hóspedes e Dormidas (n.º) nos estabelecimentos hoteleiros do concelho de Vila Nova de Foz Côa (2013 - 2017)

FONTE: INE (2019)

De facto, de acordo com os dados estatísticos visíveis no Gráfico 7, a evolução do número de hóspedes e dormidas registou algumas oscilações ao longo dos anos. Assistiu-se a uma subida exponencial entre 2013 e 2014, marcada por um decréscimo no ano seguinte. Contudo, a partir de 2016, os resultados apresentam-se com uma recuperação mais positiva.

De referir que entre 2013 e 2014, o número de hóspedes registou uma variação positiva de 49,8% e as dormidas registaram o acréscimo de 43,9%.

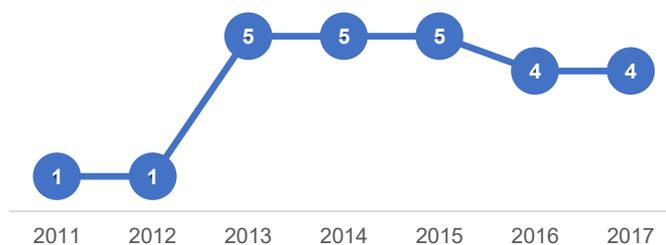


Gráfico 8. Estabelecimentos hoteleiros (N.º) no concelho de Vila Nova de Foz Côa (2011-2017)

FONTE: INE (2019)

Por seu turno, o Gráfico 8 revela que o número de estabelecimentos apresenta a mesma dinâmica, registando entre 2012 e 2013 com um aumento significativo, de 1 para 5 estabelecimentos hoteleiros

Destaca-se que, outro dos projetos em desenvolvimento é a criação da rede de Passadiços do Côa, com o intuito de construir um canal para os turistas descobrirem a pé o Vale do Côa. Em simultâneo, a Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa está a preparar a reabilitação de uma propriedade na zona histórica da cidade para ser adaptada a um pequeno hotel e a espaço de exposições.

O município de Vila Nova de Foz Côa vai reabilitar a histórica Casa dos Almeidas, num Hotel Rural de 4 estrelas e Centro Cultural. O investimento ascende a 2 milhões de euros e a medida insere-se – segundo o presidente da autarquia - na “estratégia de regeneração e reabilitação urbana de espaços e equipamentos públicos, na perspetiva de atrair maior atividade para a zona antiga da cidade e concretamente para o seu centro histórico”.

O projeto que venceu o concurso de ideias e arquitetura que a CMVNFC promoveu em finais de 2016 foi ganho pelo ADVD atelier - arquitetura, design e engenharia, de Moimenta da Beira, entre 22 propostas apresentadas, sendo que o futuro hotel designar-se-á “Foz Côa Story House”.

O hotel rural terá uma capacidade de 20 camas distribuídas por 10 unidades de alojamento e disporá de um foyer - primeiro espaço onde o visitante tem acesso, e que se relaciona de forma direta com os espaços expositivos e de eventos; espaços destinados à exposição e venda de produtos regionais, sala de provas e degustação de vinhos, restaurante com capacidade para 48 pessoas e esplanada exterior.

«O edifício terá áreas temáticas para contar a história da produção do vinho, da amêndoa, do azeite e do xisto, conteúdos interativos, um “*wine bar*”, entre outras valências», adianta Gustavo Duarte, presidente da autarquia de Vila Nova de Foz Côa. Em termos de áreas, a área bruta de construção é de 1 799 m² e a de implantação de 719 m², que segundo o autarca, a obra estará pronta daqui a dois anos e será cofinanciada por fundos europeus.

Sendo uma região agrícola, onde as vinhas e os olivais têm grande destaque, a região não deixa de ser conhecida também pelas suas amendoeiras, enquanto “Capital da Amendoeira em Flor” pela sua paisagem única, património e gastronomia, fomentando projetos empreendedores que ofereçam mais-valias à amêndoa, criem riqueza e ajudem a fixar as populações.

O azeite da região, que assegura ser o que tem o menor grau de acidez da Península Ibérica, já foi reconhecido pelos investidores vinícolas que agora aliam a produção de vinho à de azeite. Embora o grande volume seja canalizado para a adega cooperativa, há já empreendedores a criar as suas marcas e a “conseguir entrar no mercado nacional de forma significativa”, adianta o autarca de Vila Nova de Foz Côa.

Acompanhando o Azeite, a Confederação Nacional de Cooperativas Agrícolas prevê um potencial de exportação de outros produtos endógenos, pelo que é fundamental redimensionar as prioridades de investimento e fomentar o emparcelamento. – Gabinete de Apoio ao Agricultor

De facto, nos últimos anos tem-se verificado um investimento por parte de jovens agricultores na região através da produção de azeite e vinho, mas também na exploração da amêndoa através

de investimento direto estrangeiro. Adicionalmente, existe um potencial de enfoque na produção de castanhas, uma vez que é expectável que a região possa atrair cerca de 10 milhões de euros em investimento direto estrangeiro e nacional neste domínio.

Existem ainda igualmente fileiras de negócio no âmbito do turismo que têm vindo a ser exploradas por pequenas empresas. Um exemplo de exploração turística é a denominada Rota do Azeite.

A Rota do Azeite na região de Alto Trás-os-Montes é um projeto que abrange 15 itinerários onde se incluem Alfândega da Fé, Alijó, Bragança, Carrazeda de Ansiães, Freixo de Espada à Cinta, Macedo de Cavaleiros, Mirandela, Mogadouro, Murça, Tabuaço, Torre de Moncorvo, Valpaços, Vila Flor, Vila Nova de Foz Côa e Vimioso, e que visa promover o turismo rural da região, bem como o setor da restauração, cooperativas vinícolas e outros produtos típicos regionais como do fumeiro com destaque para a alheira (7ª maravilha gastronómica), vinho, carne, mel, cogumelos, queijos e compotas.¹³

No âmbito da análise da oferta turística do Douro proceder-se-á, num primeiro momento, a uma identificação dos principais recursos do concelho e, posteriormente, a uma análise da tipologia da oferta e capacidade de alojamento existente em Vila Nova de Foz Côa.

Tabela 3. Registos do Alojamento Local

Alojamento	Camas (N.º)	Hóspedes (N.º)	Localização
Authentic Douro Valley House	3	4	Vila Nova de Foz Côa
Casa da Quelha	1	2	Arnozelo
Casa da Roda	3	4	Vila Nova de Foz Côa
Casa do Tablado	2	3	Vila Nova de Foz Côa
Castelo Melhor	3	5	Castelo Melhor
Marina Alojamento Local	13	13	Vila Nova de Foz Côa
Moinho das Eiras	4	5	Vila Nova de Foz Côa

FONTE: Turismo de Portugal – Registo Nacional de Turismo (2019)

Da análise da oferta de alojamento no concelho, constata-se que atualmente Vila Nova de Foz Côa possui (em 2019) 7 alojamentos locais, representando cerca de 29 camas, conforme os dados apresentados na Tabela 3.

A oferta de empreendimentos turísticos em Vila Nova de Foz Côa é, pois, ainda relativamente significativa, face às reconhecidas potencialidades turísticas que possui. Neste sentido, importa desenvolver um aumento (escala mínima) e um *up-grade* da oferta de alojamento na região – assente em padrões de qualidade e sustentabilidade.

¹³ Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial - Norte 2020. Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes (2015)

Tabela 4. Empreendimentos Turísticos

Tipologia	Nome	Capacidade	Unidades de Alojamento (N.º)	Localização
Empreendimento de Turismo de Habitação	Casa Vermelha	14	7	Vila Nova de Foz Côa
Empreendimento de Turismo no Espaço Rural - Casa de campo	Bairro do Casal	32	8	Murça
Empreendimento de Turismo no Espaço Rural - Agro-turismo	Casa do Rio - Quinta do Vallado	12	6	Castelo Melhor
Empreendimento de Turismo no Espaço Rural - Casa de campo	Casa Professor Moutinho	6	3	Freixo de Numão
Empreendimento de Turismo no Espaço Rural - Casa de campo	Casas do Pocinho - Casa da Maria do Abraão	4	2	Vila Nova de Foz Côa
Estabelecimento Hoteleiro - Hotel	Hotel Vale do Côa	64	32	Vila Nova de Foz Côa

FONTE: Turismo de Portugal – Registo Nacional de Turismo (2019)

Através da análise da distribuição da capacidade de alojamento do concelho, tendo por base os dados disponíveis em 2019, pelo registo do Turismo de Portugal, verifica-se que, 4 dos 7 empreendimentos turísticos, concentram a sua oferta de alojamento na sede do concelho.

A oferta existente tem que reforçar o seu nível de qualificação e profissionalismo, o que é mais urgente ao nível das competências dos recursos humanos do que das estruturas, reforçando o nível profissional dos trabalhadores das unidades de restauração e alojamento, a preparação dos empresários, e, mais ainda, dos embrionários agentes de animação, como explanado no Plano de Desenvolvimento Turístico do Vale do Douro, PDTVD.

Tabela 5. Agentes de Animação Turística

Tipologia	Designação
Empresa de Animação Turística	Memórias do Côa
Empresa de Animação Turística	Douro Total
Empresa de Animação Turística	Quinta do Vale Meão
Empresa de Animação Turística*	Miles Away
Operador Marítimo Turístico	Quinta do Saião
Empresa de Animação Turística	Rota das Gravuras
Empresa de Animação Turística	Coart-Land

FONTE: Turismo de Portugal – Registo Nacional de Turismo (2019)

*Agente de Viagens e Turismo

A atividade turístico-fluvial, do Rio Douro prima pela prática de atividades de animação turístico-fluvial, envolvendo, nomeadamente, o melhoramento e reforço dos equipamentos e infraestruturas de apoio à atividade turístico-fluvial, desportiva e recreativa e a instalação de novas estruturas junto de estruturas de alojamento turístico, animação e/ou a eixos viários de

relevante potencial turístico, que se espelha na quantidade de agentes de animação turística presentes no concelho, conforme a Tabela 5 aponta.

A atual Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial da Região do Douro (2014-2020), visa objetivos estratégicos que se centram, essencialmente, no estímulo à iniciativa empresarial para a qualificação e dinamização da oferta turística no Vale do Douro, designadamente, em matéria de alojamento, de animação turística e de turismo em espaço rural e de habitação.

Desta forma, pretendem estimular a criação de condições para se aumentar, sobretudo:

1. volume de fluxos turísticos;
2. n.º de dormidas;
3. permanência média;
4. o gasto médio por turista e, por conseguinte, o volume total de receitas turísticas de Vila Nova de Foz Côa.

Em suma, aponta esforços para os projetos que visem a criação, expansão e dinamização de atividades de animação turística, especialmente, negócios ligados à atividade turístico-fluvial, turístico-ferroviária e/ou turístico-ambiental. Estes projetos deverão estar inseridos em áreas de relevante interesse turístico e, sempre que possível, próximos dos principais espaços de oferta de alojamento turístico.

Assim como, desenvolver a oferta de Turismo em Espaço Rural e de Habitação no Vale do Douro, preferencialmente, assente na matriz e identidade “Quintas do Douro”, listadas anteriormente na Tabela 10.

Entende-se por “Quintas do Douro”, unidades de elevado potencial turístico representativas da identidade vitivinícola duriense, com produção e/ou comercialização de vinhos do Douro e Porto e destinadas a prestar serviços de interesse turístico, podendo incluir, nomeadamente, alojamento, restauração ou animação, dispendo para o efeito de um adequado conjunto de instalações, estruturas, equipamentos e serviços complementares, tendo em vista a oferta de um produto turístico de excelência, diferenciador e representativo da identidade histórico-cultural e paisagística da Região do Douro.

3.3.1.1. Percursos Pedestres

O passeio pedestre em trilhos sinalizados (pedestrianismo), por se tratar de uma atividade de baixo custo para o praticante e pouco exigente em termos de forma física, associada a um estilo de vida saudável, tem adquirido popularidade em espaços naturais, “as motivações associadas

à natureza estão sempre presentes: procura de um ambiente considerado intacto, preservado, contemplação de belas paisagens, etc.”¹⁴

Para facilitar esta prática foram criados percursos pedestres sinalizados que têm por finalidade conduzir os praticantes que os percorrem. A oferta de percursos sinalizados é cada vez mais abrangente em termos geográficos no concelho de Vila Nova de Foz Côa, tornando a atividade cada vez mais acessível a um maior número de pessoas. Sendo que, “ao mesmo tempo, o crescente número de praticantes elevou a prática de um lazer informal a uma verdadeira ação turística”¹⁵.

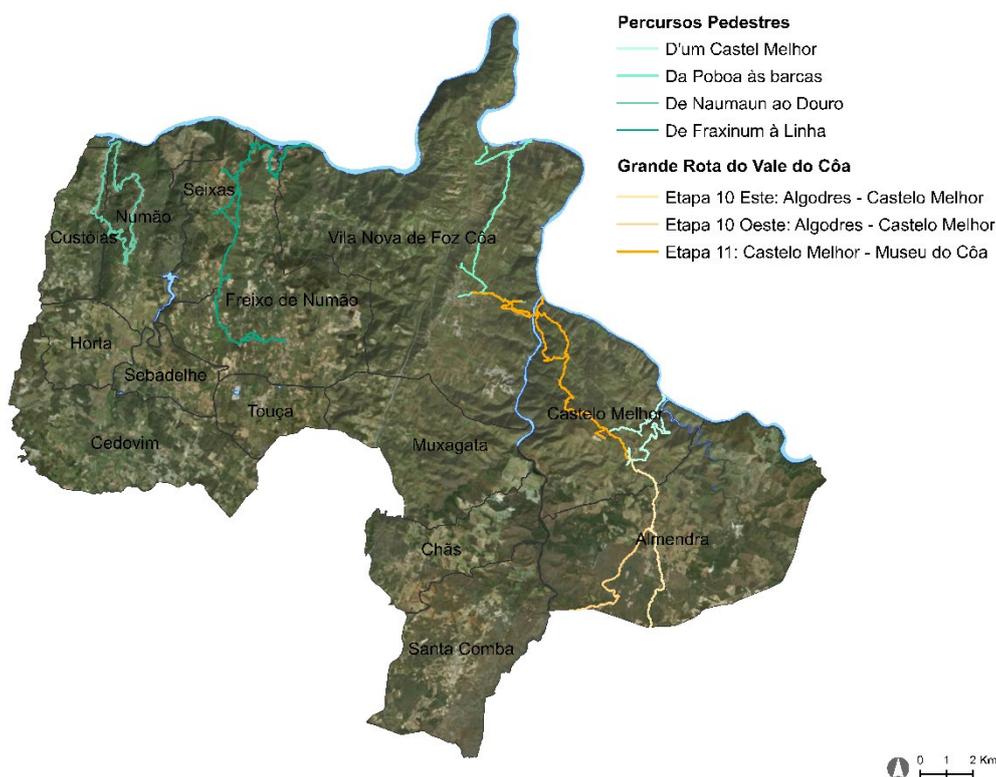
Os territórios de montanha, pela sua especificidade, tiveram e continuam a representar um papel importante no desenvolvimento do pedestrianismo, como exemplo disso, destaca-se a Grande Rota do Vale do Côa, que atravessa o território da raia, integralmente no distrito da Guarda e acompanha o percurso do rio Côa, desde a nascente (Serra das Mesas, Sabugal) à foz (Vila Nova de Foz Côa), pleno de uma riqueza patrimonial e paisagística.

Além disso, a criação dos Percursos Pedestres do Porto e Norte de Portugal, constituiu em alguns dos casos, como forma de revitalização de caminhos antigos, encontrando-se marcados em ambos os sentidos, sendo possível optar pelo sentido sul-norte ou norte-sul.

¹⁴ Guia pedagógico sobre a elaboração e execução de um projeto de passeio pedestre. A valorização do turismo de passeio pedestre nos territórios rurais. (2001) Caderno N.º12. Observatório Europeu LEADER. pp. 10.

¹⁵ Tovar, Zília; Carvalho, Paulo. Percursos pedestres e turismo de passeio pedestre em Portugal (2010) Imprensa da Universidade de Coimbra. pp. 413.

Mapa 8. A Grande Rota do Vale do Côa e os Percursos Pedestres do Porto e Norte de Portugal, no concelho de Vila Nova de Foz Côa (2019)



FONTE: CMVNFC (2019)

A descoberta faz parte do passeio e caminhar é um meio de descobrir o território fozcoense, desde os vestígios pré-históricos, aos castelos medievais e Aldeias Históricas muralhadas, que recordam um passado conturbado. Tendo em conta a dimensão do mercado de passeio pedestre, a Grande Rota do Vale do Côa, associada a uma demarcação cultural, destaca-se pelos valores naturais e arqueológicos que estão presentes ao longo do vale do rio Côa, como o comprovam as seguintes classificações onde este se enquadra:

- Reserva Natural da Serra da Malcata;
- Zona de Proteção Especial da Serra da Malcata;
- Área Protegida Privada da Faia Brava;
- Zona de Proteção Especial do Vale do Côa;
- Parque Arqueológico do Vale do Côa;
- Reserva da Biosfera da Meseta Ibérica.

A Grande Rota do Vale do Côa pode assim ser percorrida a pé, de bicicleta ou a cavalo, existindo desvios exclusivos para ciclistas e cavaleiros. Nas localidades de Almeida e de Algodres (Figueira de Castelo Rodrigo) existem rotas alternativas marcadas, pelo que poderá optar pela rota Este ou rota Oeste, tendo em conta a sua divisão em 11 etapas.

3.4. Mobilidade e Acessibilidade

A criação de dinâmicas em rede potenciam a concretização efetiva de um sistemas de transportes e de comunicação que interligue os diversos lugares do território com as atividades económicas, propiciando o crescimento das designadas economias de escala, que garantam fatores de sucesso e de competitividade, apenas conseguidas por intermédio de melhores condições de acessibilidade e mobilidade, quer a nível concelhio, quer supramunicipal.

Neste âmbito, seguidamente será apresentado o enquadramento rodoviário e ferroviário do concelho de Vila Nova de Foz Côa, entendendo-se pertinente aferir sobre as ligações das infraestruturas no estabelecimento de conexões intra e extra município. Além disso, realizar-se-á a análise aos padrões e fluxos de mobilidade da população, atendendo às características dos movimentos pendulares, assim como a contextualização do sistema de transportes públicos coletivos flexíveis ou a pedido.

3.4.1. Rede Rodoviária, Ferroviária e a Via Navegável do Douro

O sistema de acessibilidades rodoviárias foi, tradicionalmente e durante muitos anos, uma das componentes estruturantes dos sistemas de mobilidade. Sendo certo que a importância dada a esta rede está a ser reequacionada à luz dos princípios de maior sustentabilidade económica e ambiental, o concelho de Vila Nova de Foz Côa ainda necessita que sejam realizadas algumas intervenções e melhorias nas redes rodoviárias, as quais, têm nalguns casos como objetivo contribuir para a melhoria da segurança rodoviária e de peões. Vila Nova de Foz Côa, encontra-se ainda numa situação privilegiada, favorecida por um conjunto de vias que permitem estabelecer importantes ligações ao nível interconcelhio.

No que se refere à rede viária o concelho é servido pelas principais infraestruturas integrantes da rede rodoviária com destaque para a A25 na direção de Celorico da Beira, que estabelece a ligação ao IP2 até ao Pocinho. A EN222 interliga ainda Vila Nova de Foz Côa a Espanha, através de Vilar Formoso.

Atualmente, Vila Nova de Foz Côa possui uma rede viária bastante alargada, constituída por:

a) Rede Nacional Fundamental (Itinerários Principais)

- A25/IP5 - Autoestrada das Beiras Litoral e Alta, ligação Vilar Formoso (Almeida) / Espanha;

- IP2 - ligação entre o norte e o sul de Portugal pelo interior do país, entre Bragança e Faro, atravessa as capitais de distrito (Guarda, Castelo Branco, Portalegre, Évora e Beja). Entre Junqueira e o Pocinho (Foz Côa) está sinalizado como EN 102, e utiliza parcialmente o traçado original da estrada nacional, à exceção das variantes construídas com a conclusão das barragens do Pocinho e do Baixo Sabor;

b) Rede Nacional Complementar (Estradas Nacionais)

- EN222 – ligação Canedo-Castelo de Paiva-Cinfães-Resende-Régua-São João da Pesqueira-Vila Nova de Foz Côa (IP 2);
- EN324 – ligação Meda-Marialva (IP2) e EN 340-Alto do Leomil (IP5);
- EN331 - ligava Riodades a Mêda, mas hoje em dia encontra-se regionalizada de Mêda a Penedono e municipalizada nos restantes troços;
- EN224 - esta estrada será desclassificada aquando da construção do IC35 entre Eja e Vale de Cambra;
- EN102 - ligava Macedo de Cavaleiros a Celorico da Beira. Esta estrada está quase toda substituída pela via rápida IP2, inaugurada em 2012, salvo o troço Junqueira-Pocinho;
- EN332 – ligação Almendra-Figueira de Castelo Rodrigo-Almeida-Vilar Formoso-Aldeia da Ponte (entroncamento da EN 233-3);
- IC34 – ligação Vila Nova de Foz Côa (IP 2) - Almendra-Barca de Alva (fronteira);

c) Estradas Regionais

- ER324 – ligação Marialva (IP2) - Pinhel-EN 340 e Alto do Leomil (IP5) - Cerdeira-Sabugal (entroncamento da EN233);
- ER221 – ligação Castelo Branco - Estação do Freixo de Espada à Cinta e Freixo de Espada à Cinta-Barca de Alva;
- ER331 – ligação Meda-Penedono.

No Mapa 9, apresenta-se a rede rodoviária e ferroviária, do concelho de Vila Nova de Foz Côa, destacando-se a relação existente entre os aglomerados de Vila Nova de Foz Côa, Freixo de Numão, Muxagata e Almendra, constituindo, por isso, importantes polos de conectividade.

Mapa 9. Rede viária, ferroviária e a via navegável do concelho de Vila Nova de Foz Côa



FONTE: CAOP; Open Street Map (2019)

Por sua vez, o mapa anterior, apresenta as Estradas Nacionais e Municipais, e ainda a rede ferroviária, identificando a capacidade viária instalada em Vila Nova de Foz Côa e reforçando o potencial que evidenciam as características locais.

Aliás, a ligação da Linha do Douro enquanto ponto de origem dos quatro caminhos de ferro de via métrica na região de Trás-os-Montes, a Linha do Tâmega, de Livração a Arco de Baúlhe, a Linha do Corgo, da Régua a Chaves, a Linha do Tua, de Foz Tua a Bragança, e a Linha do Sabor, do Pocinho a Miranda do Douro, é considerada a mais bela em Portugal, e por isso a que tem mais potencialidades turísticas, sendo por isso percorrida parcialmente por comboios históricos rebocados por locomotivas a vapor.¹⁶

A possibilidade de reativação da Linha do Douro, entre Pocinho e Barca d'Alva, e sua continuação para Salamanca, onde já existe estação de Alta Velocidade, trata-se de uma

¹⁶ Turismo: Recordar o Douro no tempo do vapor. Mundo Português. 2 de outubro de 2009.

reivindicação do município, assumida como estratégica, e encontra-se como caso de estudo por parte da Comissão Europeia.

A inauguração e a configuração da Linha do Douro foi um dos motivos para o declínio do tráfego fluvial no Rio Douro. Contudo, sendo o concelho de Vila Nova de Foz Côa delimitado a norte pelo Rio Douro, e por todo o leito deste ser navegável, nos últimos anos tem se registado um forte crescimento no turismo fluvial do Douro, que despontou como destino de viagem para muitos turistas, e emergiu o incremento de atividades recreativas e desportivas ao longo do rio.

3.4.2. Padrões e Fluxos de Mobilidade da População

A natureza, o ritmo e a intensidade dos movimentos pendulares constituem um importante contributo para a dinamização da economia local.

Esse tipo de movimento populacional ocorre, em regra, na escala urbana ou regional e tem por contexto temporal, o quotidiano dos indivíduos. Em busca de melhores condições de trabalho ou então por questões académicas, muitos indivíduos são impulsionados a transpor frequentemente os limites territoriais do município em que residem.

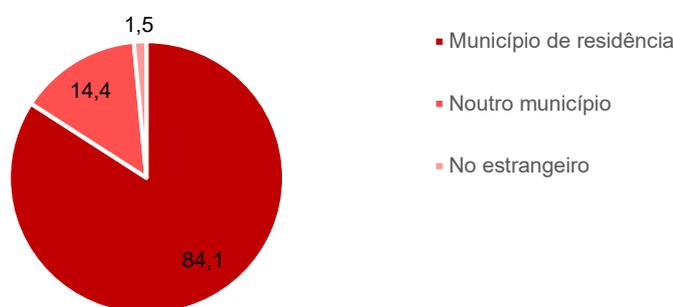


Gráfico 9. População residente empregada ou estudante (N.º), por local de trabalho ou estudo, no concelho de Vila Nova de Foz Côa (2011)

FONTE: INE (2019)

O Gráfico 9 apresenta a percentagem da população que trabalha ou estuda, segundo o local de trabalho ou estudo. Deste modo, constata-se que 2 987, 84%, habitantes não necessitam de sair do concelho. Ainda assim, há 511, 14%, pessoas que se descolam para outro município para trabalhar ou estudar.

3.6. Património

Neste âmbito, à data da 1.^a revisão do PDM em 2015, os elementos classificados e em vias de classificação no concelho de Vila Nova de Foz Côa apresentam-se descritos na Tabela 6.

Mapa 10. Monumentos, Conjuntos e Sítios Classificados e em Vias de Classificação (2015)



FONTE: CMVNC (2019)

Tabela 6. Património classificado à data da 1.ª revisão do PDM (2015)

CÓDIGO DESIGNAÇÃO	
Interesse Nacional	
IN1	Alto Douro Vinhateiro
IN2	Conjunto de Sítios Arqueológicos no Vale do Rio Coa
IN3	Castelo de Numão
IN4	Pelourinho de Foz Côa
IN5	Igreja Matriz de Vila Nova de Foz Côa
IN6	Núcleo de Arte Rupestre da Fonte Frieira
IN7	Núcleo de Arte Rupestre da Broeira
IN8	Núcleo de Arte Rupestre de Vale de Moinhos
IN9	Núcleo de Arte Rupestre de Meijapão
IN10	Núcleo de Arte Rupestre da Canada do Inferno/Rego de Vide

CÓDIGO DESIGNAÇÃO

IN11	Núcleo de Arte Rupestre do Vale das Namoradas
IN12	Núcleo de Arte Rupestre da Quinta do Fariseu
IN13	Núcleo de Arte Rupestre do Vale da Figueira/Teixugo
IN14	Estação Arqueológica da Quinta de Santa Maria da Ervamoira
IN15	Núcleo de Arte Rupestre da Ribeira de Piscos/Quinta dos Poios
IN16	Núcleo de Arte Rupestre da Ribeirinha
IN17	Núcleo de Arte Rupestre da Quinta da Barca
IN18	Núcleo de Arte Rupestre da Penascosa
IN19	Núcleo Arqueológico de Habitat Paleolítico do Salto do Boi/Cardina
IN20	Núcleo de Arte Rupestre de Vale de Cabrões
IN21	Núcleo de Arte Rupestre da Vermelha
IN22	Núcleo de Arte Rupestre do Vale de José Esteves
IN23	Núcleo de Arte Rupestre do Alto da Bulha
IN24	Núcleo de Arte Rupestre da Foz Côa
IN25	Núcleo de Arte Rupestre de Vale do Forno
IN26	Núcleo de Arte Rupestre da Canada da Moreira
IN27	Núcleo de Arte Rupestre da Canada do Amendoal

Interesse Público

IP1	Pelourinho da Horta
IP2	Ponte sobre a Ribeira de Teja.
IP3	Pelourinho de Freixo de Numão
IP4	Casa Grande de Freixo de Numão
IP5	Pelourinho da Touça.
IP6	Casa de Nossa Senhora da Conceição ou Casa Grande de Cedovim
IP7	Pelourinho de Cedovim
IP8	Pelourinho de Muxagata

CÓDIGO DESIGNAÇÃO	
IP9	Castelo de Castelo Melhor
IP10	Pelourinho de Almendra
IP11	Igreja Matriz de Almendra.
IP12	Casa de Almendra
IP13	Sítio Arqueológico Castanheiro do Vento
IP14	Castelo Velho de Freixo de Numão
IP15	Solar dos Donas Botto Pinto
Interesse Municipal	
IM1	Casa Vermelha
IM2	Capela de Nossa Senhora da Conceição

FONTE: Planta do Património do PDM em vigor (2015)

Atendendo ao elevado número de situações inventariadas, colocam-se neste relatório apenas o Património que se encontra classificado pela Direção-Geral do Património Cultural. Assim, desde a 1.ª revisão do PDM, procederam-se às alterações exibidas na Tabela 7.

Tabela 7. Alterações no Património classificado e em vias de classificação desde a 1.ª revisão do PDM (2019)

DESIGNAÇÃO	SITUAÇÃO 2019
Interesse Nacional	
Igreja Matriz de Vila Nova de Foz Côa	Classificado
Castelo de Numão	Classificado
Pelourinho de Foz Côa	Classificado
Capela de Nossa Senhora da Conceição	Classificado
Casa dos Caldeira	Procedimento encerrado / arquivado - sem proteção legal
Interesse Público	

DESIGNAÇÃO	SITUAÇÃO 2019
Solar dos Donas Botto Pinto, também designado Casa de João Marçal	Classificado
Pelourinho de Touça	Classificado
Pelourinho de Muxagata	Classificado
Pelourinho de Horta	Classificado
Casa de Almendra	Classificado
Castelo Velho de Freixo de Numão	Classificado
Sítio arqueológico Castanheiro do Vento	Classificado
Interesse Municipal	
Igreja Matriz de Almendra	Classificado
Pelourinho de Almendra	Classificado
Ponte sobre a ribeira de Teja	Classificado
Casa Grande de Freixo de Numão	Classificado
Pelourinho de Freixo de Numão	Classificado
Castelo de Castelo Melhor	Classificado
Casa de Nossa Senhora da Conceição	Classificado
Pelourinho de Cedovim	Classificado
Casa Vermelha	Classificado

FONTE: DGPC - Património Cultural (2019)

O património histórico-arqueológico no caso particular do concelho de Vila Nova de Foz Côa, tem um papel fulcral na promoção do desenvolvimento local. Por se tratar de um espaço privilegiado em termos histórico-arqueológicos e apresentar francas potencialidade quanto aos seus recursos patrimoniais endógenos.

Relativamente ao caso de Vila Nova de Foz Côa, a articulação do valor patrimonial com as hipóteses de desenvolvimento existentes poderá constituir uma das soluções para um concelho que sofre os efeitos negativos provocados pela sua interioridade face às regiões mais dinâmicas

do país. O objetivo é fixar população no território, concorrendo assim para a sua viabilização económica.

Os sítios de arte rupestre do Vale do Côa situam-se ao longo das margens do rio Côa, sobretudo no concelho de Vila Nova de Foz Côa. Formam uma rara concentração de arte rupestre composta por gravuras em pedra datadas do Paleolítico Superior, constituindo o mais extenso registo ao ar livre de atividade humana de gravação existente no mundo.

Vila Nova de Foz Côa é reconhecida pelo complexo de gravuras rupestres ao ar livre no vale do Rio Côa, um dos maiores centros arqueológicos de arte rupestre da Europa.

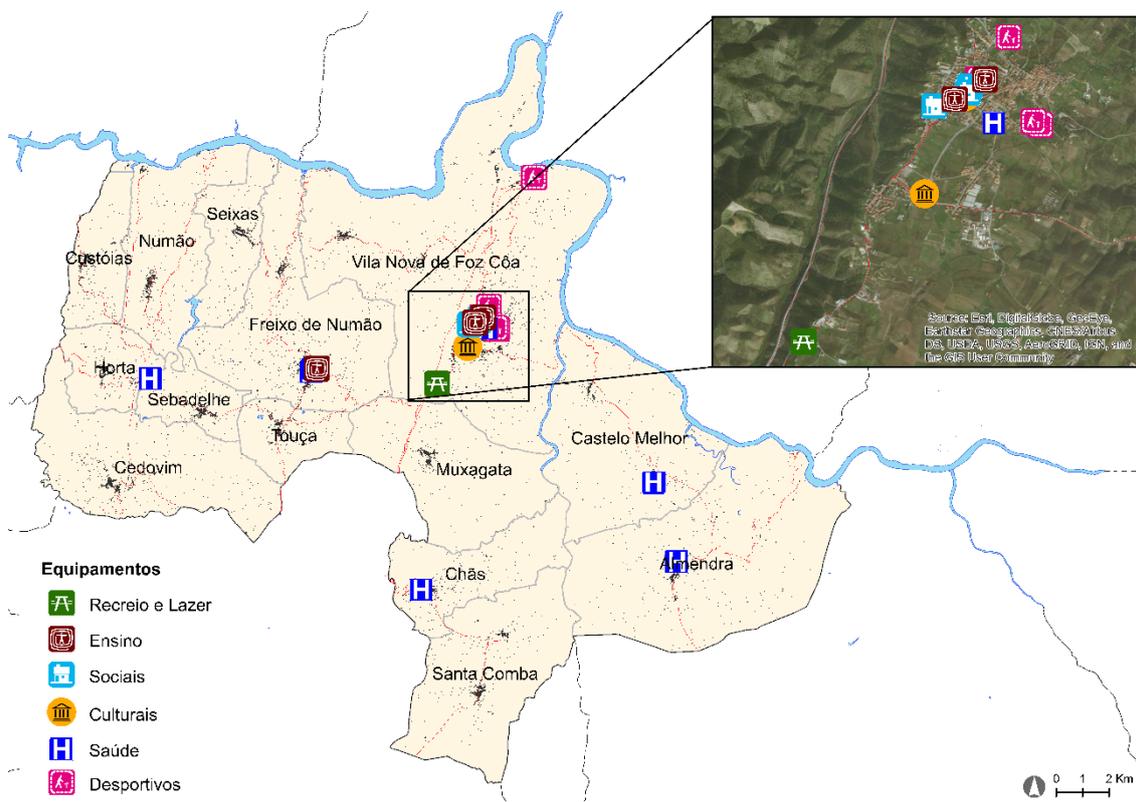
3.7. Equipamentos

O progresso de novas centralidades depende grandemente da área de influência exercida por determinados equipamentos, sendo a sua localização uma componente estratégica do ponto de vista dos efeitos multiplicadores para o território.

A presente temática tem por objetivo dar conta da situação atual da rede de equipamentos coletivos existente no concelho de Vila Nova de Foz Côa. O seu correto conhecimento permitirá estabelecer as necessidades evidenciadas nos diferentes domínios e definir as respetivas prioridades em termos de investimentos. Sendo evidente que os equipamentos coletivos, assumem um papel fundamental na estruturação do tecido urbano, e na satisfação das necessidades básicas da população.

Com o intuito de otimizar as redes de equipamentos existentes, torna-se necessário considerar: a localização e dimensão das instalações, no que respeita à população servida e à distribuição das distâncias a percorrerem, determinando se a sua capacidade é suficiente para a procura prevista ou se existem alternativas, adquirindo soluções válidas que melhor sirvam a população abrangida e em estreita articulação com os vetores estratégicos de desenvolvimento do concelho, nomeadamente os que emanam do PDM.

Mapa 11. Localização de novos equipamentos, por freguesia, no concelho de Vila Nova de Foz Côa (2015-2019)



Urge, portanto, a necessidade de avaliar a evolução da criação de equipamentos coletivos que integrem áreas estruturantes para o desenvolvimento do município, e elencar as novas propostas do executivo, como ilustrado no Mapa 11. São considerados nesta análise, os serviços e equipamentos coletivos que são considerados estruturantes para o desenvolvimento do município.

A. Desporto

O desporto e os equipamentos associados à prática de atividade física são cada vez mais reconhecidos como um instrumento essencial para a melhoria da condição física e da qualidade de vida e de saúde dos cidadãos. No que respeita aos equipamentos desportivos, de uma forma geral, a oferta é equilibrada face à população que servem.

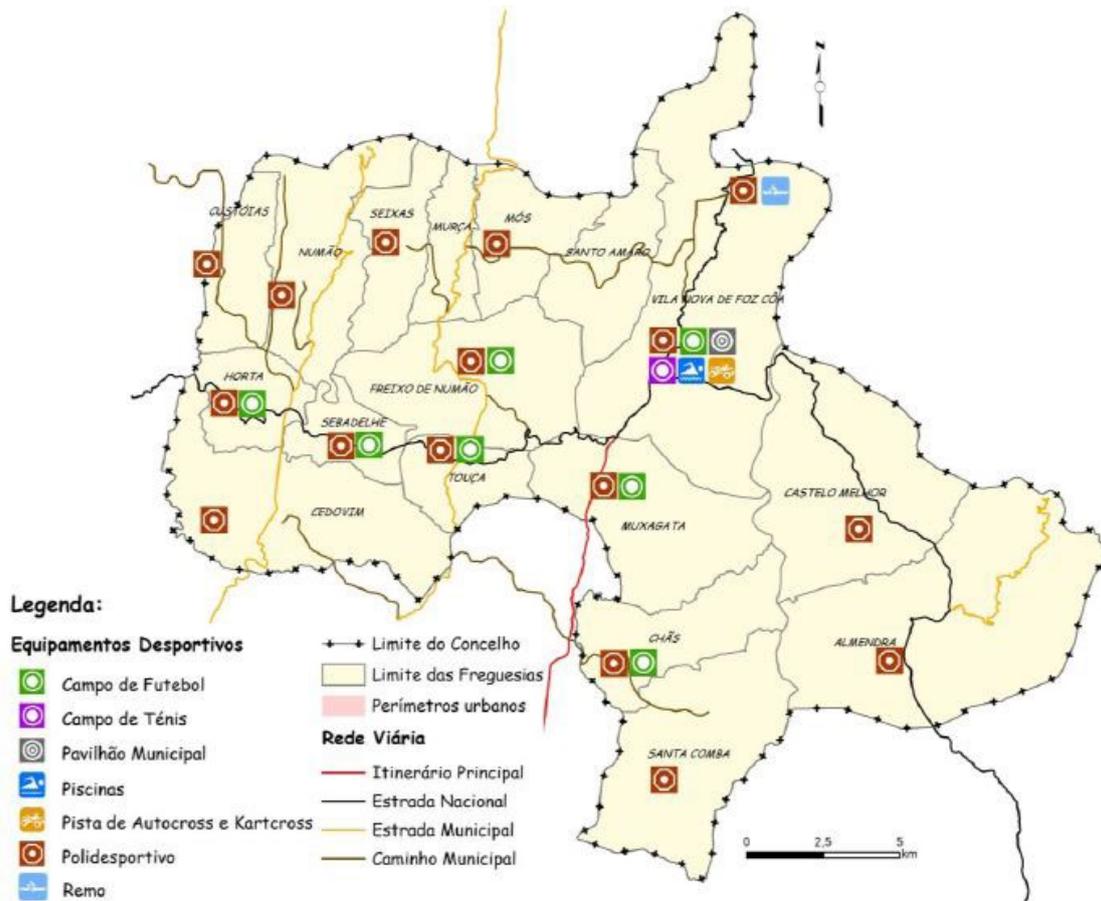


Figura 6. Distribuição geográfica dos Equipamentos Desportivos, no concelho de Vila Nova de Foz Côa (2013)

FONTE: CMVNFC (2019)

Os equipamentos desportivos existentes no concelho de Vila Nova de Foz Côa são na sua maioria polidesportivos¹⁷ de ar livre (15), permitindo a prática de várias modalidades desportivas no mesmo espaço (por exemplo: futebol, ténis, basquetebol, andebol, etc.). Este tipo de recintos desportivos pode ser encontrado em 14 freguesias do concelho. Salienta-se o facto das freguesias de Murça, Santo Amaro e Touça não possuírem nenhum recinto desportivo de ar livre. Em relação aos campos de futebol encontramos 7 freguesias com este tipo de equipamento, sendo elas Vila Nova de Foz Côa, Freixo de Numão, Horta do Douro, Touça, Muxagata, Seradelhe e Chãs.

O Centro de Alto Rendimento do Pocinho¹⁸ foi um dos maiores investimentos efetuados pela autarquia no concelho de Vila Nova de Foz Côa. Este equipamento é um ícone do ponto de vista arquitetónico e uma referência para a prática das mais variadas modalidades desportivas. Apesar

¹⁷ Dados referentes aos Estudos de Caracterização do Território Municipal (2013) Estrutura e Dinâmicas Territoriais e Urbanas. Revisão do Plano Diretor Municipal de Vila Nova de Foz Côa. pp. 191-192.

¹⁸ CAR do Pocinho. Promove-se internacionalmente na MEMO Convention e Portugal: Destino Desportivo (CMVNFC)

da sua componente desportiva, este espaço dispõe ainda de uma área de alojamento para os praticantes e ainda uma área social que é constituída por refeitório, salas de convívio, bar, biblioteca e auditório. Aproveitando estas valências, a autarquia tem vindo também a promover uma série de eventos neste espaço com o intuito de conferir uma maior abrangência à sua capacidade de utilização.

A existência de instalações como o Campo de Padel, Basquetebol e Futebol, a pista de *Autocross* e *Kartcross*, as Piscinas Municipais e o Gimnodesportivo, permitem a diversificação da prática desportiva, para que os jovens possam ter outras alternativas para além do futebol.

De destacar ainda, ser aconselhável o fomento da dinamização de múltiplas atividades desportivas, sendo necessário concentrar os esforços em duas vertentes: alargar a prática federada de modalidades desportivas, uma vez que existem todas as condições, quer ao nível das instalações quer ao nível de técnicos, junto da população estudantil das escolas, e ainda, alargar a prática física ao maior número possível de habitantes, com especial incidência no grupo etário mais idoso.

Por iniciativa própria ou em parceria com as Associações Desportivas a Câmara Municipal organiza eventos e atividades juvenis.

B. Recreio e Lazer

O Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa possui vários espaços de recreio e lazer redistribuídos pelo concelho, que oferecem, oportunidades de permanência e divertimento para todas as idades.

No que diz respeito aos espaços de recreio e lazer, estes são importantes para o bem-estar da população, que os procura para o descanso e a realização de atividades lúdicas, e incluem as praias fluviais, muito procuradas em épocas de calor, aos parques de merendas e os largos ou praças com estruturas de apoio para a realização de eventos, entre outros, segundo o PDM em vigor.

Posto isto, os equipamentos de lazer ou espaços públicos de recreio e lazer devidamente infraestruturados, existem no concelho seis parques infantis, estando dois deles localizados no aglomerado de Vila Nova de Foz Côa. São equipamentos concebidos especialmente para crianças até aos dez anos de idade, tendo diversos equipamentos de diversão, dispendo, alguns deles, de modernos pavimentos sintéticos de segurança.

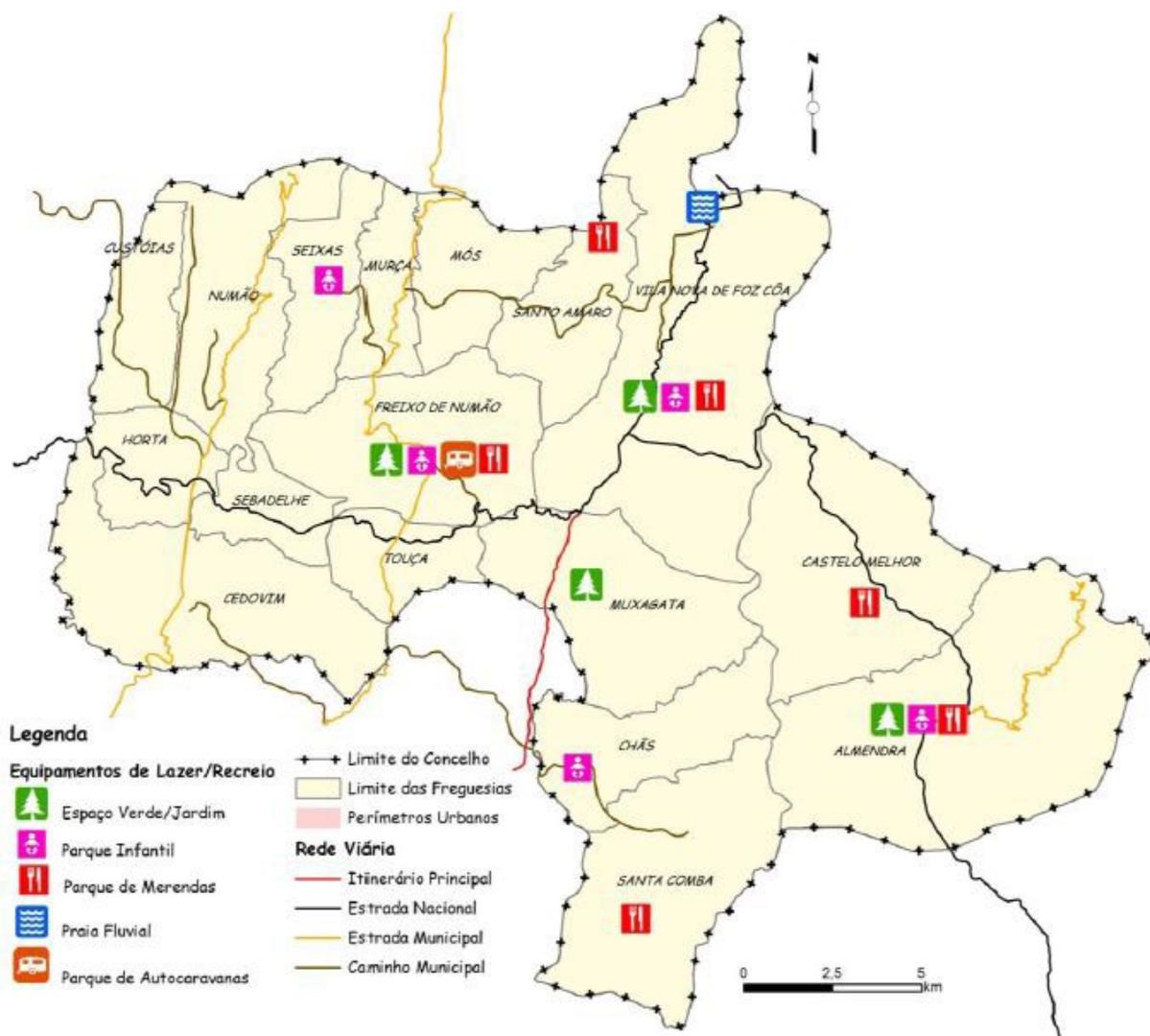


Figura 7. Distribuição geográfica dos Equipamentos de Lazer, no concelho de Vila Nova de Foz Côa (2011)

FORNE: CMV NFC (2019)

A existência de parques de lazer faz-se notar também no concelho, onde encontramos quatro parques ou jardins, estando dois localizados na freguesia de Vila nova de Foz Côa e os restantes em Freixo de Numão e Almendra, respetivamente.

Verifica-se também a existência de oito parques de merendas, dos quais três se situam na freguesia de Vila Nova de Foz Côa e os restantes nas freguesias de Freixo de Numão, Castelo Melhor, Almendra, Santa Comba e Santo Amaro.

Encontra-se ainda uma praia fluvial próxima do aglomerado do Pocinho e um parque de autocaravanas no aglomerado de Freixo de Numão.

3.7.1 Freguesia de Almendra



Área (km ²)	Nº habitantes (2011)	Densidade populacional (hab/km ²)	Nº de instalações
36.41	386	7.1	2

INFORMAÇÃO DE INTERESSE

CARATERIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DESPORTIVAS



NOME	MEDIDAS (M)		BALNEÁRIO		ILUMINAÇÃO		BANCADA		TIPO PISO	ANO CONSTRUÇÃO	TIPOLOGIA DA INSTALAÇÃO	TIPO DE INSTALAÇÃO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	COMP.	LARG.	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO					
POLIDESPORTIVO	38.0	19.0		X		X		X	BETÃO POROSO	1999	RECREATIVA	PEQUENO CAMPO	REGULAR

ENTIDADE RESPONSÁVEL	LOCALIZAÇÃO GPS	ACESSIBILIDADE	MODALIDADES PRATICÁVEIS		HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	CUSTO
JUNTA FREGUESIA ALMENDRA	40°59'53.80"N	7°03'20.77"O	ADAPATDO	• FUTSAL • TÊNIS	PERMANENTE	GRATUITO



NOME	MEDIDAS (M)				BALNEÁRIO		ILUMINAÇÃO		BANCADA		TIPO PISO	ANO	TIPOLOGIA DA INSTALAÇÃO	TIPO DE INSTALAÇÃO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	COMP.	LARG.			SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO					
PARQUE FITNESS	50.1	31.4				X	X			X	RELVA		RECREATIVA	PARQUE FITNESS	MUITO BOM

ENTIDADE RESPONSÁVEL	LOCALIZAÇÃO GPS		ACESSIBILIDADE	TIPO DE APARELHOS		HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	TAXA DE OCUPAÇÃO
JUNTA FREGUESIA ALMENDRA	40°59'34.53"N	7°03'23.41"O	ADAPTADO	<ul style="list-style-type: none"> • BICICLETA • PATINS • VOLANTE 	<ul style="list-style-type: none"> • MULTI • PERNAS • ELIPTICA 	PERMANENTE	GRATUITO

3.7.2 Freguesia de Castelo Melhor



Área (km ²)	Nº habitantes (2011)	Densidade populacional (hab/km ²)	Nº de instalações
36.41	228	6.9	1

INFORMAÇÃO DE INTERESSE ADICIONAL

COLETIVIDADES	Assoc. Desportiva, recreativa e cultural de castelo melhor, clube de caça e pesca de c. Melhor e Orgal
LOCAIS DE INTERESSE	Fonte do povo, capelas de: arcanjo s. Gabriel, nossa senhora dos remédios e santa bárbara
ECONOMIA	A população da freguesia dedica-se de modo especial á agricultura. Aqui se produz amêndoa, azeite, vinho fino (do porto) e de mesa.

CARATERIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO



NOME	CARACTERÍSTICAS		MEDIDAS (M)		BALNEÁRIO		ILUMINAÇÃO		BANCADA		TIPO PISO	ANO CONSTRUÇÃO	TIPOLOGIA DA INSTALAÇÃO	TIPO DE INSTALAÇÃO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	COMP.	LARG.	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	BETÃO POROSO						
POLIDESPORTIVO Castelo Melhor	38.0	19.0		X		X		X			1999	RECREATIVA	PEQUENO CAMPO	REGULAR	



NOME	CARACTERÍSTICAS		MEDIDAS (M)		BALNEÁRIO		ILUMINAÇÃO		BANCADA		TIPO PISO	ANO CONSTRUÇÃO	TIPOLOGIA DA INSTALAÇÃO	TIPO DE INSTALAÇÃO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	COMP.	LARG.	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO					
POLIDESPORTIVO Orgal	20.9	13.9		X		X				X	CIMENTO	-	RECREATIVA	PEQUENO CAMPO	REGULAR

3.7.3 Freguesia de Cedovim



Área (km ²)	Nº habitantes (2011)	Densidade populacional (hab/km ²)	Nº de instalações
30,76	338	11	1

INFORMAÇÃO DE INTERESSE ADICIONAL

COLECTIVIDADES	Centro Paroquial e Social de Cedovim, Associação da Banda Musical, Grupo Cultural desportivo e Recreativo de Cedovim, Casa da Freguesia de Cedovim (Centro de Dia e Lar), Agrupamento nº 1124 do Corpo nacional de Escutas
LOCAIS DE INTERESSE	Forno Público, Capela de Santo António, Capela de S. Mamede, Capela de St: Maria, Madalena, Capela de N ^a Sr ^a do Amparo, Capela de S. Sebastião, Fonte do Rabaçal, Forno da Telha, Ribeira Teja (paisagens)
ECONOMIA	A economia da freguesia assenta especialmente na agricultura, podendo ainda falar-se de outras atividades como a pastorícia, indústria de panificação, construção civil, comércio e serviços. De entre as produções agrícolas destacam-se a amêndoa, o azeite, vinho fino (generoso ou do Porto) e de mesa.

CARACTERIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO DESPORTIVA



NOME	CARACTERÍSTICAS		MEDIDAS (M)		BALNEÁRIO		ILUMINAÇÃO		BANCADA		TIPO PISO	ANO CONSTRUÇÃO	TIPOLOGIA DA INSTALAÇÃO	TIPO DE INSTALAÇÃO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	COMP.	LARG.	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO							
POLIDESPORTIVO	38	18	X		X		X				POROSO	1978	RECREATIVA	PEQUENO CAMPO	REGULAR

3.7.4 Freguesia das Chãs



Área (km ²)	Nº habitantes (2011)	Densidade populacional (hab/km ²)	Nº de instalações
17.07	278	16.3	2

INFORMAÇÃO DE INTERESSE ADICIONAL

ARTESANATO	Latoaria, ferraria e cestaria
COLETIVIDADES	ACDR de Chãs, Banda Filarmónica de Chãs, Centro Social Paroquial (centro de Dia e Lar de Idosos), Assoc. C. S. Caetano, Cooperativa dos Produtores de Frutos Secos de Chãs, SCL
ECONOMIA	Com predominância da atividade agrícola, os habitantes desta freguesia também se dedicam ao comércio, à construção civil e aos serviços.

CARATERIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO DESPORTIVA



NOME	MEDIDAS (M)		BALNEÁRIO		ILUMINAÇÃO		BANCADA		TIPO PISO	ANO CONSTRUÇÃO	TIPOLOGIA DA INSTALAÇÃO	TIPO DE INSTALAÇÃO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	COMP.	LARG.	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO					
POLIDESPORTIVO	35.1	20		X	X			X	BETÃO POROSO	2002	RECREATIVA	PEQUENO CAMPO	REGULAR



NOME	MEDIDAS (M)		BALNEÁRIO		ILUMINAÇÃO		BANCADA		TIPO PISO	ANO CONSTRUÇÃO	TIPOLOGIA DA INSTALAÇÃO	TIPO DE INSTALAÇÃO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	COMP.	LARG.	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO					
PARQUE FITNESS	27.7	13.8		X		X		X	BORRACHA	-	RECREATIVA	PARQUE DE FITNESS	REGULAR

3.7.5 Freguesia de Custóias



Área (km ²)	Nº habitantes (2011)	Densidade populacional (hab/km ²)	Nº de instalações
8,89	202	22,7	3

INFORMAÇÃO DE INTERESSE ADICIONAL

COLETIVIDADES	Irmandade de N ^a Sr ^a do Viso, Banda Filarmónica de Custóias do Douro, METAC
LOCAIS DE INTERESSE	Igreja Matriz (antiga) Capela e miradouro de N ^a Sr ^a do Viso, Núcleo de Arquitetura Rural, Forno Público, Lagar de azeite, Fonte do Povo, Capela de N ^a Sr ^a do Rosário, Capela de N ^a Sr ^a da Graça, Capela de Santa Bárbara, Fonte das Chousa
ECONOMIA	Predomina a agricultura, entre as atividades económicas desta freguesia. No entanto, são dignos de referência outras atividades como o descasque da amêndoa, a construção civil, a produção de azeite, o comércio e alguns serviços.

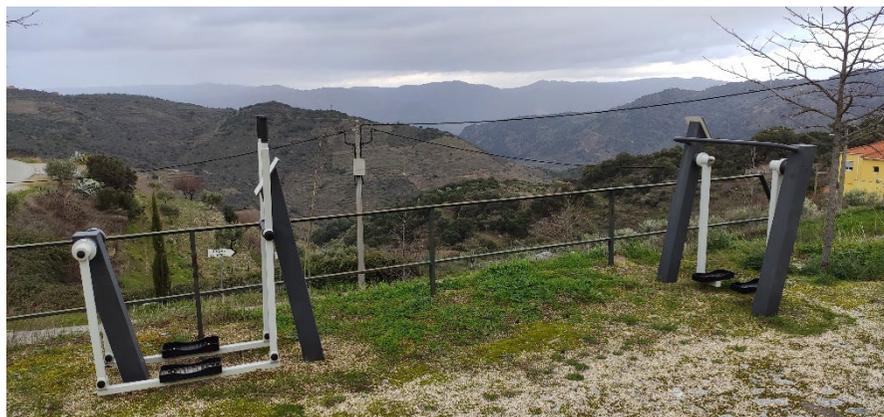
CARACTERIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO DESPORTIVA



NOME	CARACTERÍSTICAS		MEDIDAS (M)		BALNEÁRIO		ILUMINAÇÃO		BANCADA		TIPO PISO	ANO CONSTRUÇÃO	TIPOLOGIA DA INSTALAÇÃO	TIPO DE INSTALAÇÃO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	COMP.	LARG.	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	TIPO PISO	ANO CONSTRUÇÃO	TIPOLOGIA DA INSTALAÇÃO	TIPO DE INSTALAÇÃO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
POLIDESPORTIVO	36,8	17,2		X		X		X	POROSO	2004	RECREATIVA	PEQUENO CAMPO	REGULAR		



NOME	CARACTERÍSTICAS		MEDIDAS (M)		BALNEÁRIO		ILUMINAÇÃO		BANCADA		TIPO PISO	ANO CONSTRUÇÃO	TIPOLOGIA DA INSTALAÇÃO	TIPO DE INSTALAÇÃO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	COMP.	LARG.	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO							
CAMPO DE FITNESS	20	12		X		X		X			AREIA	-	RECREATIVA	CAMPO DE FITNESS	REGULAR



NOME	MEDIDAS (M)		BALNEÁRIO		ILUMINAÇÃO		BANCADA		TIPO PISO	ANO CONSTRUÇÃO	TIPOLOGIA DA INSTALAÇÃO	TIPO DE INSTALAÇÃO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	COMP.	LARG.	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO					
CAMPO DE FITNESS	4	1		X		X		X	BETUNIOSO/RELVA	-	RECREATIVA	CAMPO DE FITNESS	REGULAR

CARTA DESPORTIVA CONCELHO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

3.7.6 Freguesia de Freixo de Numão



Área (km ²)	Nº habitantes (2011)	Densidade populacional (hab/km ²)	Nº de instalações
36.35	502	13.8	3

INFORMAÇÃO DE INTERESSE ADICIONAL

COLETIVIDADES	ACDR de Freixo de Numão, Clube de Caça e Pesca, Banda Musical de Freixo de Numão, Centro Social Paroquial de Freixo de Numão
LOCAIS DE INTERESSE	Igreja Matriz Casa Grande, Pelourinho Sítio Arqueológico do Prazo, Museu de Arqueologia e Etnografia (na Casa Grande), Miradouro da Senhora da Carvalha, Fonte do Tanque do Sapo, Circuito Arq. do Aro de Freixo de Numão, Área do Castelo Velho (povoação do Calcolítico), Casa da Câmara, Casa da Justiça, Fonte da Bica, Fonte da Carvalha, Capela de S. Sebastião, Capela de N ^a Sr ^a da Carvalha, Capela de N ^a Sr ^a da Conceição, Capela de Santa Bárbara, Capela de Santo António
ECONOMIA	A principal atividade económica de Freixo de Numão é a agricultura, podendo ainda referir-se outras atividades tais como a construção civil, a panificação, o comércio e os serviços. A sua Adega Cooperativa tem tido um êxito muito grande com os seus vinhos engarrafados.

CARACTERIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DESPORTIVAS



NOME	CARACTERÍSTICAS		MEDIDAS (M)		BALNEÁRIO		ILUMINAÇÃO		BANCADA		TIPO PISO	ANO CONSTRUÇÃO	TIPOLOGIA DA INSTALAÇÃO	TIPO DE INSTALAÇÃO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	COMP.	LARG.	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	BETÃO POROSO	1999	RECREATIVA	PEQUENO CAMPO	REGULAR		
POLIDESPORTIVO A.C.D.R.	38.0	19.0		X		X		X							



NOME	CARACTERÍSTICAS		MEDIDAS (M)		BALNEÁRIO		ILUMINAÇÃO		BANCADA		TIPO PISO	ANO CONSTRUÇÃO	TIPOLOGIA DA INSTALAÇÃO	TIPO DE INSTALAÇÃO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	COMP.	LARG.	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO							
POLIDESPORTIVO ESC. 1º CICLO ENS. BÁSICO	30.7	18.2		X		X		X		X	SINTÉTICO	2002	FORMATIVA	PAVILHÃO	REGULAR



NOME	CARACTERÍSTICAS		MEDIDAS (M)		BALNEÁRIO		ILUMINAÇÃO		BANCADA		TIPO PISO	ANO CONSTRUÇÃO	TIPOLOGIA DA INSTALAÇÃO	TIPO DE INSTALAÇÃO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	COMP.	LARG.	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO							
CAMPO FUTEBOL – GUILHERME CUNHA	103.2	66.2	X			X	X			ESTABILIZADO	1983	FORMATIVA	CAMPO GRANDE	REGULAR	

CARTA DESPORTIVA CONCELHO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

3.7.7 Freguesia de Horta do Douro



Área (km ²)	Nº habitantes (2011)	Densidade populacional (hab/km ²)	Nº de instalações
11,89	242	20,4	2

INFORMAÇÃO DE INTERESSE ADICIONAL

COLETIVIDADES	CCRD de Horta do Douro
LOCAIS DE INTERESSE	Ponte romana, Capela de N ^a Sr ^a dos Prazeres, Igreja Matriz, Miradouro da Quinta do Campelo, Quinta do Valado.
ECONOMIA	A agricultura, tal como sucede em todas as localidades do concelho fozcoense, é a atividade principal da respetiva população. Todavia, ocupam ainda lugar importante na economia local as atividades da pastorícia, a indústria de vinhos, a construção civil, o turismo rural, o comércio e os serviços. Merecem especial destaque, por se encontrarem na área desta freguesia, unidades transformadoras e comerciais como a Adega Cooperativa do Vale

CARACTERIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO DESPORTIVA



CARACTERÍSTICAS NOME	MEDIDAS (M)		BALNEÁRIO		ILUMINAÇÃO		BANCADA		TIPO PISO	ANO CONSTRUÇÃO	TIPOLOGIA DA INSTALAÇÃO	TIPO DE INSTALAÇÃO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	COMP.	LARG.	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO					
CAMPO DE FUTEBOL JOÃO M. A. NEGRÃO	96	56,2	X			X		X	ESTABILIZADO	1953	RECREATIVA	CAMPO GRANDE	FORA DE USO



CARACTERÍSTICAS NOME	MEDIDAS (M)		BALNEÁRIO		ILUMINAÇÃO		BANCADA		TIPO PISO	ANO CONSTRUÇÃO	TIPOLOGIA DA INSTALAÇÃO	TIPO DE INSTALAÇÃO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	COMP.	LARG.	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO					
POLIDESPORTIVO	40,3	20	X		X			X	CIMENTO	1980	RECREATIVA	PEQUENO CAMPO	REGULAR

3.7.8 Freguesia de Muxagata



Área (km ²)	Nº habitantes (2011)	Densidade populacional	Nº de instalações
27.36	309	11.3	1

INFORMAÇÃO DE INTERESSE ADICIONAL

COLETIVIDADES	Clube de caça e pesca de Muxagata associação cultural e recreativa de Muxagata, a terra das tomatas
LOCAIS DE INTERESSE	Pelourinho igreja matriz, solar dos donas botos fonte da concelha, solar do cruzeiro, capela de Santa Ana, capela de santa luzia, capela de s. Sebastião, reserva de caça associativa, gravuras rupestres, quinta de santa maria (Ervamoira), antigos paços do concelho, cruzeiro
ECONOMIA	Muxagata, do ponto de vista agrícola, é um recanto bem-fadado. No seu aro se produzem legumes excelentes, que vão abastecer os mercados das principais localidades vizinhas. Aqui se produz vinho fino (generoso ou do porto) e de mesa. Diversas atividades económicas aqui se desenvolvem, como a panificação, o comércio e diversas prestações de serviços.

CARATERIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO DESPORTIVA



NOME	CARACTERÍSTICAS		MEDIDAS (M)		BALNEÁRIO		ILUMINAÇÃO		BANCADA		TIPO PISO	ANO CONSTRUÇÃO	TIPOLOGIA DA INSTALAÇÃO	TIPO DE INSTALAÇÃO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	COMP.	LARG.	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	BETÃO POROSO						
POLIDESPORTIVO	36.1	17.1	X			X	X				2005	RECREATIVA	PEQUENO CAMPO	REGULAR	

3.7.9 Freguesia de Numão



Área (km ²)	Nº habitantes (2011)	Densidade populacional (hab/km ²)	Nº de instalações
22,87	240	10,5	2

INFORMAÇÃO DE INTERESSE ADICIONAL

COLECTIVIDADES	Associação dos Amigos e Benfeitores de Numão, Associação Cultural "Banda Artística de Numão", Centro de Apoio Social e Cultural de Numão
LOCAIS DE INTERESSE	Castelo Numão Igreja Matriz, Urnas Antropomórficas Arnozelo, Quinta do Vezúvio, Capela do Castelo, Capela da Quinta do Vesúvio, Ruínas da Igreja de S. Pedro, Ruínas da Igreja de Santa Maria (no Castelo), Nascentes ou Tanques do Vale d'Infroia, Fonte da telheira, Fonte do Tanque, Fonte da Margarida, Fonte dos Moleiros, Quinta do Arnozelo, Miradouro do Arnozelo, Fonte do Caneleiro, Fonte de Fora (em ruínas), Fonte da Moura, Fonte da Maúla, Capela de Santa Teresa, Capela de Santa Eufêmia, Capela de N ^a Sr ^a da Ribeira (no Arnozelo)
ECONOMIA	A economia da freguesia de Numão está praticamente centrada na vinicultura. No entanto, outras atividades aqui têm lugar, como o comércio e serviços.

CARATERIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO DESPORTIVA



NOME	CARACTERÍSTICAS		MEDIDAS (M)		BALNEÁRIO		ILUMINAÇÃO		BANCADA		TIPO PISO	ANO CONSTRUÇÃO	TIPOLOGIA DA INSTALAÇÃO	TIPO DE INSTALAÇÃO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	COMP.	LARG.	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO							
POLIDESPORTIVO	38,2	18,7		X	X			X		BETUMINOSO	1989	RECREATIVA	PEQUENO CAMPO	REGULAR	



NOME	CARACTERÍSTICAS		MEDIDAS (M)		BALNEÁRIO		ILUMINAÇÃO		BANCADA		TIPO PISO	ANO CONSTRUÇÃO	TIPOLOGIA DA INSTALAÇÃO	TIPO DE INSTALAÇÃO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	COMP.	LARG.	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO							
CAMPO DE FITNESS	40,3	20	X		X			X		RELVADO	-	RECREATIVA	PARQUE DE FITNESS	MUITO BOM	

3.7.10 Freguesia de Santa Comba



Área (km ²)	Nº habitantes (2011)	Densidade populacional (hab/km ²)	Nº de instalações
30.83	208	6.7	1

INFORMAÇÃO DE INTERESSE ADICIONAL

COLETIVIDADES	Associação Cultural e Recreativa de Santa Comba, Clube de Caça e Pesca de Santa Comba, Associação de Bem Fazer de Santa Comba, Associação Cultural e Desportiva de Tomadías
LOCAIS DE INTERESSE	Igreja Matriz (St ^a Comba) Casa Brasonada do Séc. XVIII, Igreja Matriz (Tomadías) Vista Aérea (St ^a Comba), Capela de N ^a Sr ^a da Saúde, Capela de N ^a Sr ^a da Penha, Capela de N ^a Sr ^a de Fátima, Capela de S. Sebastião, Núcleo de Arquitetura Rural, Cruzeiro da Independência, Cruzeiro de Tomadías, Fonte da Mó, Ninho do Paço, Alminhas das Eiras, Capela de Santo António
ECONOMIA	Agricultura, sobretudo a vinicultura, comércio e serviços.

CARACTERIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO DESPORTIVA



NOME \ CARACTERÍSTICAS	MEDIDAS (M)		BALNEÁRIO		ILUMINAÇÃO		BANCADA		TIPO PISO	ANO CONSTRUÇÃO	TIPOLOGIA DA INSTALAÇÃO	TIPO DE INSTALAÇÃO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	COMP.	LARG.	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO					
POLIDESPORTIVO	36	18		X		X		X	BETÃO POROSO	1996	RECREATIVA	PEQUENO CAMPO	REGULAR

3.7.11 Freguesia de Sebadelhe



Área (km ²)	Nº habitantes (2011)	Densidade populacional (hab/km ²)	Nº de instalações
7,80	265	34	2

INFORMAÇÃO DE INTERESSE ADICIONAL

COLECTIVIDADES	Associação Desportiva e Cultural de Sebadelhe
LOCAIS DE INTERESSE	Capela do Mártir, S. Sebastião Fonte de Cima, Igreja Matriz Arquitetura rural, Pelourinho, Fonte de Baixo, Torre do relógio, Ponte Romana, Ribeira Teja, Lugar do Castelo, Solar dos Corte Real, Capela de N ^a Sr ^a da Piedade
ECONOMIA	A agricultura é a atividade principal da economia local, na qual ocupam ainda lugar importante as atividades de construção civil, serralharia, comércio e serviços.

CARATERIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO DESPORTIVA



NOME	CARACTERÍSTICAS		MEDIDAS (M)		BALNEÁRIO		ILUMINAÇÃO		BANCADA		TIPO PISO	ANO CONSTRUÇÃO	TIPOLOGIA DA INSTALAÇÃO	TIPO DE INSTALAÇÃO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	COMP.	LARG.	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO							
POLIDESPORTIVO	32,7	14,8	X			X	X			POROSO	2003	RECREATIVA	PEQUENO CAMPO	REGULAR	



NOME	MEDIDAS (M)		BALNEÁRIO		ILUMINAÇÃO		BANCADA		TIPO PISO	ANO CONSTRUÇÃO	TIPOLOGIA DA INSTALAÇÃO	TIPO DE INSTALAÇÃO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	COMP.	LARG.	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO					
CAMPO DE FITNESS	45	15		X		X		X	CALÇADA	-	RECREATIVA	PARQUE DE FITNESS	MUITO BOM

3.7.12 Freguesia de Seixas



Área (km ²)	Nº habitantes (2011)	Densidade populacional (hab/km ²)	Nº de instalações
12.51	335	26.8	1

INFORMAÇÃO DE INTERESSE ADICIONAL

COLETIVIDADES	Associação Cultural e Recreativa de Assistência de Seixas
LOCAIS DE INTERESSE	Capela de Santo António, Fonte do Cântaro, Fonte do Loureiro, Moinhos de Água, Margem esquerda do Rio Douro, Cabeço dos Mouros, Ribeira Teja, Poldras da Ribeira Teja
ECONOMIA	Agricultura, com intensa vinicultura e muitos amendoais. No tempo da floração da amendoeira, os campos desta freguesia são verdadeiramente espetaculares, constituindo uma das mais belas paisagens de todo o Concelho

CARATERIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO DESPORTIVA



NOME	CARACTERÍSTICAS		MEDIDAS (M)		BALNEÁRIO		ILUMINAÇÃO		BANCADA		TIPO PISO	ANO CONSTRUÇÃO	TIPOLOGIA DA INSTALAÇÃO	TIPO DE INSTALAÇÃO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	COMP.	LARG.	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO							
POLIDESPORTIVO	29.4	13.1		X		X		X			BETÃO POROSO	1998	RECREATIVA	PEQUENO CAMPO	REGULAR

3.7.13 Freguesia de Touça



Área (km ²)	Nº habitantes (2011)	Densidade populacional (hab/km ²)	Nº de instalações
9.89	235	23.8	2

INFORMAÇÃO DE INTERESSE ADICIONAL

ARTESANATO	Sapataria e tecelagem
COLETIVIDADES	Associação Cultural, desportiva e recreativa da Touça
LOCAIS DE INTERESSE	Fonte romana, Forno da Telha, Pedestal e estátua de Santo António, Lagar de azeite, Fonte do Fundo do Povo
ECONOMIA	Destacam-se nesta freguesia as seguintes atividades económicas: agricultura, comércio, serviços, indústria, construção civil, transformação de madeira e extração de inertes

CARACTERIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO DESPORTIVA



NOME	MEDIDAS (M)		BALNEÁRIO		ILUMINAÇÃO		BANCADA		TIPO PISO	ANO CONSTRUÇÃO	TIPOLOGIA DA INSTALAÇÃO	TIPO DE INSTALAÇÃO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	COMP.	LARG.	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO					
POLIDESPORTIVO	26.7	13.1		X	X			X	BETÃO POROSO	-	RECREATIVA	PEQUENO CAMPO	REGULAR



NOME \ CARACTERÍSTICAS	MEDIDAS (M)		BALNEÁRIO		ILUMINAÇÃO		BANCADA		TIPO PISO	ANO CONSTRUÇÃO	TIPOLOGIA DA INSTALAÇÃO	TIPO DE INSTALAÇÃO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	COMP.	LARG.	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO					
PARQUE FITNESS	10	8		X		X		X	CALÇADA	-	RECREATIVA	PARQUE DE FITNESS	REGULAR

3.7.14 Freguesia de Vila Nova de Foz Côa



Área (km ²)	Nº habitantes (2011)	Densidade populacional (hab/km ²)	Nº de instalações
90.17	3197	35	13

INFORMAÇÃO DE INTERESSE ADICIONAL

Colectividades

- Assoc. Pais e Enc. Educação Agrupamento Escolas
- Associação Cicloturismo do Côa
- Associação Comércio, Indústria e Serviços
- Associação de Cultura Popular "Os Fiarresgas"
- Associação Humanitária Bombeiros Voluntários
- Associação Juvenil Gustavo Filipe
- Clube de Caça e Pesca de Foz Côa
- CNE - Agrupamento 0329 de Escuteiros de Foz Côa
- Foz Côa Automóvel Clube
- Grupo Desportivo de Foz Côa
- Núcleo de Árbitros de Vila Nova de Foz Côa
- Rancho Folclórico de Foz Côa
- Soma - Associação de Arte e Cultura
- ATL da Santa Casa da Misericórdia - É uma valência da SC Misericórdia de VN Foz Côa
- Fundação para a Salvaguarda e Valorização do Vale do Côa
- Associação Acôa
- Associação Moto Clube do Côa
- Moto Clube Bonelli Foz Côa Riders
- Associação Foz Côa Friends
- Arquivo de Memória Vale do Côa
- Casa do Benfica de Foz Côa

	<p>Assoc. Cult. E Recr. Patrimónios de Peso Núcleo Sportinguista do Concelho de V. N. Foz Côa Cruz Vermelha Portuguesa ADAFIC Clds + 3G (projecto do Município com parceria da Cruz Vermelha) Associação Campos d'arte</p>
Locais de interesse	<p>Capela de N^a Sr^a da Conceição, Capela de Santa Luzia (Sr^a da Aldeia Nova), Capela de N^a Sr^a da Veiga (junto ao rio Douro), Capela de Santa Bárbara, Capela de S. Pedro, Capela de Santo António, Capela de Santa Quitéria, Capela do Senhor dos Aflitos, Margem esquerda dos rios Douro e Côa, Barragem e Estação do Pocinho, Reserva de Caça Associativa, Complexo das Piscinas Municipais, Miradouro do Senhor dos Aflitos</p>
Economia	<p>A economia da sede do Concelho incide quase principalmente na vinicultura. Mas outros factores têm o seu peso na economia local: a extracção de esteios de lousa (xistos do Poio), comércio, serviços, indústrias de panificação e mobiliário.</p>

CARACTERIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO DESPORTIVA



NOME	CARACTERÍSTICAS		MEDIDAS (M)		BALNEÁRIO		ILUMINAÇÃO		BANCADA		TIPO PISO	ANO CONSTRUÇÃO	TIPOLOGIA DA INSTALAÇÃO	TIPO DE INSTALAÇÃO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	COMP.	LARG.	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	TIPO PISO	ANO CONSTRUÇÃO	TIPOLOGIA DA INSTALAÇÃO	TIPO DE INSTALAÇÃO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
ESTÁDIO MUNICIPAL DE VN DE FOZ CÔA – SÃO SEBASTIÃO	104,8	67	X		X		X		RELVA ARTIFICIAL	1992	FORMATIVA	GRANDE CAMPO	MUITO BOM		



NOME	MEDIDAS (M)		BALNEÁRIO		ILUMINAÇÃO		BANCADA		TIPO PISO	ANO CONSTRUÇÃO	TIPOLOGIA DA INSTALAÇÃO	TIPO DE INSTALAÇÃO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	COMP.	LARG.	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO					
CAMPO DE TÊNIS MUNICIPAL	36	18		X	X			X	BETÃO POROSO	1999	RECREATIVA	PEQUENO CAMPO	MUITO BOM



CARACTERÍSTICAS NOME	MEDIDAS (M)		BALNEÁRIO		ILUMINAÇÃO		BANCADA		TIPO PISO	ANO CONSTRUÇÃO	TIPOLOGIA DA INSTALAÇÃO	TIPO DE INSTALAÇÃO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	COMP.	LARG.	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO					
CAMPO DE PADEL MUNICIPAL	20	10		X	X			X	RELVA ARTIFICIAL	2018	RECREATIVA	PEQUENO CAMPO	MUITO BOM



NOME	MEDIDAS (M)		BALNEÁRIO		ILUMINAÇÃO		BANCADA		TIPO PISO	ANO CONSTRUÇÃO	TIPOLOGIA DA INSTALAÇÃO	TIPO DE INSTALAÇÃO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	COMP.	LARG.	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO					
CAMPO DE STREET BASKET MUNICIPAL	20	10		X	X			X	BETÃO POROSO	2018	RECREATIVA	PEQUENO CAMPO	MUITO BOM

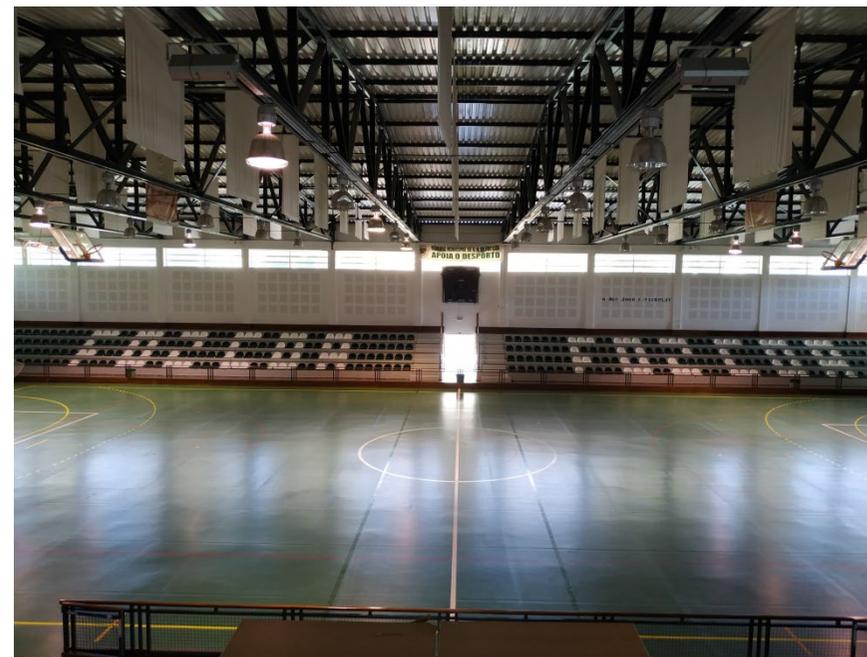
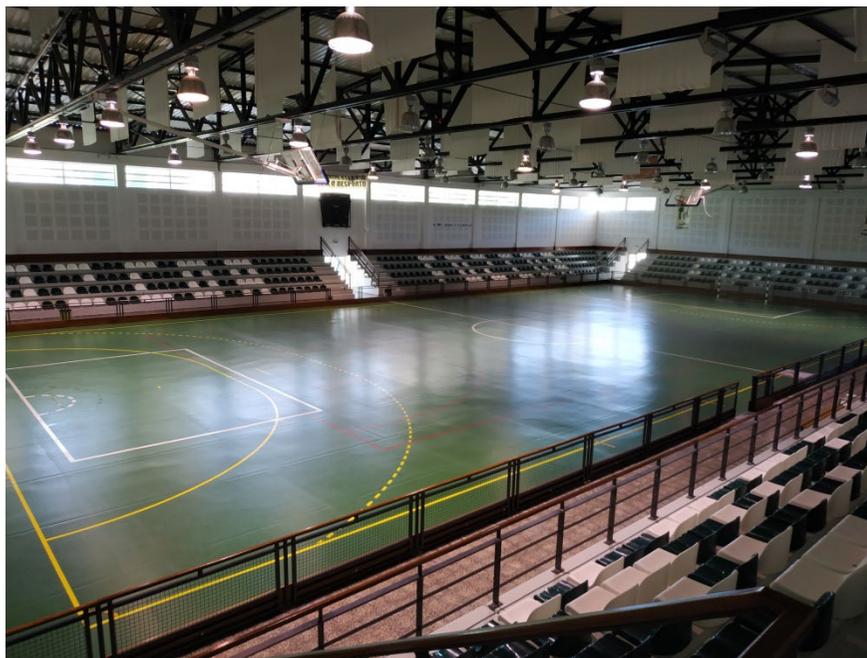


NOME	MEDIDAS (M)		BALNEÁRIO		ILUMINAÇÃO		BANCADA		TIPO PISO	ANO CONSTRUÇÃO	TIPOLOGIA DA INSTALAÇÃO	TIPO DE INSTALAÇÃO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	COMP.	LARG.	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO					
POLIDESPORTIVO MUNICIPAL	34.9	19.8		X	X			X	BETÃO POROSO	1974	RECREATIVA	PEQUENO CAMPO	ESTADO REGULAR

NOME	MEDIDAS (M)		BALNEÁRIO		ILUMINAÇÃO		BANCADA		TIPO PISO	ANO CONSTRUÇÃO	TIPOLOGIA DA INSTALAÇÃO	TIPO DE INSTALAÇÃO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	COMP.	LARG.	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO					
POLIDESPORTIVO MUNICIPAL	40.3	24.3	X			X		X	BETUMINOSO	1998	FORMATIVA	PEQUENO CAMPO	ESTADO REGULAR



NOME	MEDIDAS (M)		BALNEÁRIO		ILUMINAÇÃO		BANCADA		TIPO PISO	ANO CONSTRUÇÃO	TIPOLOGIA DA INSTALAÇÃO	TIPO DE INSTALAÇÃO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	COMP.	LARG.	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO					
POLIDESPORTIVO DAS MÓS	28	14,1		X		X		X	POROSO	1998	RECREATIVA	PEQUENO CAMPO	REGULAR



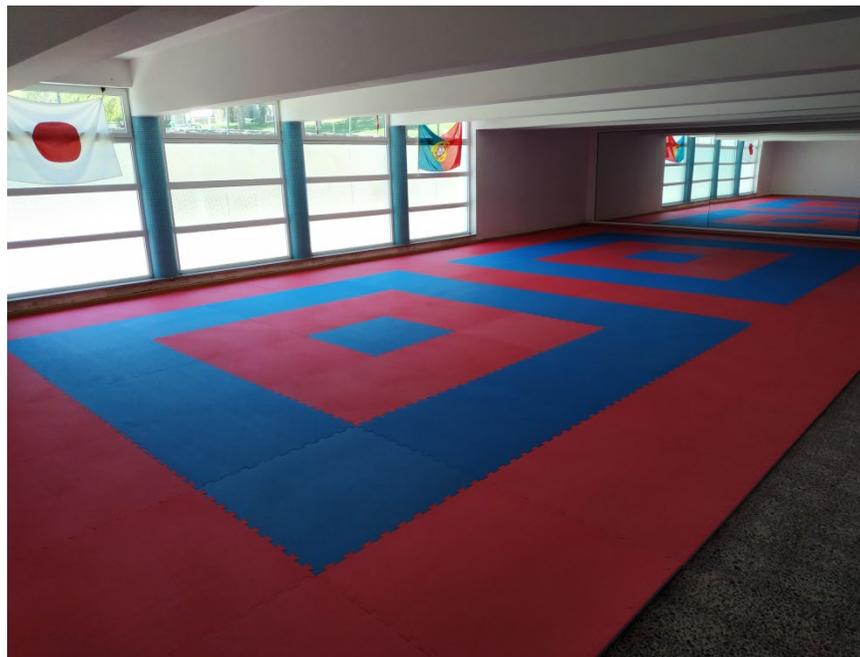
NOME	MEDIDAS (M)		BALNEÁRIO		ILUMINAÇÃO		BANCADA		TIPO PISO	ANO CONSTRUÇÃO	TIPOLOGIA DA INSTALAÇÃO	TIPO DE INSTALAÇÃO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	COMP.	LARG.	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO					
PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO MUNICIPAL	55	37	X		X		X		SINTÉTICO	2000	RECREATIVA	PAVILHÃO	MUITO BOM

NOME	CARACTERÍSTICAS		MEDIDAS (M)		BALNEÁRIO		ILUMINAÇÃO		BANCADA		TIPO PISO	ANO CONSTRUÇÃO	TIPOLOGIA DA INSTALAÇÃO	TIPO DE INSTALAÇÃO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
			COMP.	LARG.	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO					
PAVILHÃO SECUNDÁRIA	ESC.		41	22	X		X		X		MADEIRA	1985	FORMATIVA	PAVILHÃO	

NOME	CARACTERÍSTICAS		MEDIDAS (M)		BALNEÁRIO		ILUMINAÇÃO		BANCADA		TIPO PISO	ANO CONSTRUÇÃO	TIPOLOGIA DA INSTALAÇÃO	TIPO DE INSTALAÇÃO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	COMP.	LARG.	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SINTÉTICO						
E. B. 2,3													FORMATIVA	SALA DESPORTIVA	MUITO BOM



NOME	CARACTERÍSTICAS		MEDIDAS (M)		BALNEÁRIO		ILUMINAÇÃO		BANCADA		TIPO PISO	ANO CONSTRUÇÃO	TIPOLOGIA DA INSTALAÇÃO	TIPO DE INSTALAÇÃO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	COMP.	LARG.	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO							
SALA DE CARDIOFITNESS	16	13	X		X			X		SINTÉTICO	2016	RECREATIVA	SALA DESPORTIVA	MUITO BOM	



NOME	MEDIDAS (M)		BALNEÁRIO		ILUMINAÇÃO		BANCADA		TIPO PISO	ANO CONSTRUÇÃO	TIPOLOGIA DA INSTALAÇÃO	TIPO DE INSTALAÇÃO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	COMP.	LARG.	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO					
SALA POLIVALENTE	13	8,2	X		X			X	MOSAICO	2000	RECREATIVA	SALA DESPORTIVA	MUITO BOM



NOME	MEDIDAS (M)		BALNEÁRIO		ILUMINAÇÃO		BANCADA		TIPO PISO	ANO CONSTRUÇÃO	TIPOLOGIA DA INSTALAÇÃO	TIPO DE INSTALAÇÃO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	COMP.	LARG.	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO					
PARQUE DE FITNESS DA RUA DR. FRANCISCO CAMPOS HENRIQUES	16	13		X		X		X	PEDRA DO POIO		RECREATIVA	PARQUE DE FITNESS	MUITO BOM

CONCLUSÕES E LINHAS DE ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS DE DESENVOLVIMENTO

O presente Relatório sobre o Estado do Ordenamento do Território de Vila Nova de Foz Côa incide sobre um período marcado por acentuadas transformações, quer do ponto de vista da evolução socioeconómica ocorrida no país, quer no plano das políticas urbanas. Este facto gerou algumas alterações profundas quanto às várias propostas e perspectivas contidas no PDM, pelo que urge definir novas estratégias, aproveitando o seu potencial natural, cultural e económico.

A evolução ocorrida no período de vigência do Plano, embora tenham decorrido apenas quatro anos de execução e monitorização do mesmo, e da avaliação efetuada ressalta a necessidade de manter o desenvolvimento das medidas com vista a atingir os seus objetivos estratégicos.

Em conclusão, são de seguida apresentadas opções estratégicas, acompanhadas pela definição de opções territoriais estruturantes, nas áreas da sustentabilidade ambiental, reequilíbrio territorial, estruturação urbana, turismo, património histórico-cultural e transportes e logística, as quais devem ser consideradas no contexto da proposta de ordenamento e das respetivas orientações para a gestão do território.

Vila Nova de Foz Côa tem enfrentado, nos últimos anos, um processo de diminuição progressiva do número de habitantes, em todas as freguesias do concelho, mantendo a tendência de decréscimo populacional, o que é indiciador de uma continuidade recessiva que atinge grande parte dos concelhos do interior do país, ao longo das últimas décadas. Apesar de uma generalizada perda de população, sobressai, pois, o despovoamento rural e uma tendência para a concentração urbana.

Além disso, o aumento da esperança média de vida e a diminuição da taxa de natalidade, propiciam uma conseqüente estrutura demográfica envelhecida, que se reflete nos elevados índices de envelhecimento e dependência de idosos, dificultando a renovação das gerações e o dinamismo do território fozcoense. Por isso, um dos maiores desafios está relacionado precisamente com as dinâmicas demográficas, uma vez que o progressivo envelhecimento da população parece ser um dado adquirido e acompanha, portanto, a tendência que se vem verificando no todo nacional.

Atualmente o desafio prende-se com a promoção de uma vida digna, autónoma e saudável nas idades mais avançadas, pelo que se deve pensar na população mais idosa como ativo da comunidade e não

como um peso para a sociedade, nomeadamente através do voluntariado dos idosos e da promoção de atividades intergeracionais, promovendo a qualidade de vida, e minimizar os riscos de isolamento social e a fraca mobilidade.

A população residente apresenta baixos níveis de formação e qualificação quando comparada com a realidade regional e nacional, sendo que, mais de metade da população apenas frequentou o 1º Ciclo do Ensino Básico. Todavia, regista-se uma tendência positiva de melhoria da qualificação dos residentes ao longo dos últimos anos. Este cenário reflete-se na dificuldade dos territórios do interior do país, onde se insere Vila Nova de Foz Côa, em fixar recursos humanos qualificados.

Do ponto de vista do desenvolvimento socioeconómico, a questão central prende-se fundamentalmente com a dificuldade em gerar riqueza e emprego, criando e captando valor. Decorrente da estrutura empresarial pouco diversificada e capacitada, e uma demografia empresarial marcada por uma reduzida capacidade de inovação, e uma mão-de-obra com baixas qualificações.

Contudo, salienta-se que, um progressivo relacionamento entre o Ensino Superior e o tecido empresarial local, demonstram ser fatores determinantes para o surgimento de novas dinâmicas de clusterização, tendo como exemplo, o Cluster da Pedra Natural e o Cluster dos Vinhos da Região do Douro.

A valorização do turismo de natureza na sua estreita relação com as paisagens protegidas locais (Alto Douro Vinhateiro, entre outros), que são o “ex-líbris” desta região alto-duriense, ocasiona o incremento da atividade vitivinícola no Douro Superior, como pilar económico, no desenvolvimento do concelho e da região, apostando no fomento de um produto de excelência, o que contribui para a afirmação da cidade como “Capital do Douro Superior” e divulgar esta sub-região com a organização do Festival do Vinho do Douro Superior no ExpoCôa - Centro de Exposições de Vila Nova de Foz Côa, enquanto mostra de produtos alimentares típicos da região, tais como, o azeite, queijos, enchidos, doces e compotas, mas também a amêndoa e seus derivados.

Perante este contexto, será necessário estimular o espírito e a cultura empreendedora, fomentando dinâmicas orientadas para o apoio à geração de novas iniciativas empresariais, bem como a valorização dos recursos endógenos geradora de riqueza, para a criação de mais e melhor emprego em Vila Nova de Foz Côa, condições fundamentais para fixar e atrair população, aumentar rendimentos, elevar a oferta de qualidade de vida e, desta forma, quebrar o processo de abandono e desvitalização que o Concelho vem progressivamente registando.

De uma forma geral, a imagem e as perceções ao Interior de Portugal, encontram-se muito desajustadas relativamente ao seu real valor, à qualidade dos recursos e ofertas destes territórios. Assim, reconhece-se a necessidade de aumentar a capacidade de atração e fixação da população, através da garantia do acesso à prestação de serviços de qualidade, afirmando e consolidando uma nova competitividade pela captação de investimentos e de empresas, pela fixação e atração de residentes e de talento, por mais visitantes e turistas, pela instalação de instituições e realização de eventos.

Neste sentido, a atração e fixação da população, especialmente dos jovens e ativos, para os territórios em perda deve ser um dos reptos. A inversão deste panorama está dependente do papel proativo no desenvolvimento de atividades económicas que permitam reduzir o ciclo de saída e que, todavia, são fundamentais para compreender e ultrapassar estas realidades locais/regionais.

Trata-se de promover uma política municipal ativa de promoção de habitação que permita fixar a população natural do concelho, atrair novos residentes e corrigir as assimetrias, promovendo a coesão do território e a dinamização económica dos centros tradicionais, onde se constata uma dinâmica de regressão demográfica.

Atente-se ainda que os alojamentos de uso sazonal ou secundário contabilizaram um incremento significativo, o que reforça a crescente atratividade do concelho de Vila Nova de Foz Côa. Este poderá ser um aspeto importante a considerar na estratégia turística. Aliás, a promoção de turismo nas aldeias do concelho pode constituir-se uma oportunidade para assegurar o dinamismo destes lugares compostos por um número reduzido de habitantes.

Outro parâmetro a ter em atenção deverá ser a melhoria da mobilidade intraconcelhia e transfronteiriça. Fatores como a altimetria e o modelo disperso de povoamento condicionam a implementação de intervenções significativas ao nível do transporte, mas o transporte de passageiros flexível poderá ter muita relevância em territórios como o de Vila Nova de Foz Côa, na medida em que constitui uma oportunidade de melhor operacionalização do sistema, colmatando limitações no transporte público convencional, sobretudo em áreas mais isoladas e de menor procura.

Na matéria da mobilidade, garantir a recuperação e reconversão da rede ferroviária e articulação da rede rodoviária municipal com as intervenções programadas ao nível da requalificação da rede rodoviária nacional e regional e equacionar soluções alternativas, para o transporte público para os aglomerados em áreas de baixa densidade, fomentará a intermodalidade rodoferroviária e melhorar os serviços de transporte urbano das cidades de Vila Nova de Foz Côa e Freixo de Numão, essencialmente.

Os territórios transfronteiriços apresentam vulnerabilidades socioeconómicas específicas bem como défices de competitividade, persiste esbater o efeito fronteira e reforçar as relações transfronteiriças. Entende-se, por isso, como desafio estratégico a cooperação transfronteiriça – Mercado Ibérico - que vise favorecer a coesão territorial, através da adoção de novas estruturas de articulação e cooperação, com o estimular da competitividade económica dos espaços de fronteira a partir do aproveitamento dos valores naturais, patrimoniais e culturais, partilhados entre Portugal e Espanha, existentes, designadamente, na bacia hidrográfica do Douro.

A reposição da travessia ferroviária entre as duas margens do rio e o consequente desenvolvimento da região, alvo de encerramentos e de reconversões, nomeadamente de obras de duplicação e eletrificação da via, supressão de passagens de nível e intervenções nas estações e apeadeiro, reforça a importância da reestruturação e reativação das redes, e o investimento na Linha Ferroviária do Douro, nomeadamente no âmbito da sua total eletrificação, na eliminação de passagens de nível para além da intervenção no troço Pocinho-Barca D'Alva, e sua continuação para Salamanca, onde já existe estação de Alta Velocidade.

No contexto económico, patenteiam-se algumas fragilidades quando comparado com a realidade da população ativa e respetiva taxa de atividade da Região Norte, evidenciando maiores discrepâncias ainda em relação à média nacional. Contudo, face ao exposto a taxa de desemprego apresenta valores inferiores à média regional e nacional. O ganho médio mensal é ligeiramente inferior no concelho, assim como o poder de compra. O crescente volume de negócios é mais acentuado, e o tecido empresarial acompanha a tendência de Portugal com o predomínio de empresas de dimensões reduzidas.

Desta forma, em termos de dinamismo económico do concelho, constituem-se como áreas chave o comércio/serviços e as indústrias extrativas, juntamente com o setor primário e o turismo. Posto isto, salienta-se que o setor primário ocupa um lugar de relevo na economia de Vila Nova de Foz Côa, que resulta da tradição histórica de dedicação à atividade agrícola, visto que, as condições físicas favorecem esta predominância, para além, da extração de inertes, como os granitos para fins industriais, de xistos para a produção de esteios, para vinhas e pedras ornamentais para a construção e de quartzo e feldspato para a indústria cerâmica.

De salientar, que a proliferação da prospeção, pesquisa e exploração de pedreiras, tem demonstrado que o mercado tem revelado aptidão para absorver novos tipos de rochas ornamentais. O que poderá servir de estilo e marca de uma região que, para se afirmar com qualidade, deverá otimizar todos os seus recursos. Urge efetuar para o local um reconhecimento geológico detalhado das reservas, da qualidade, das características físicas, mecânicas e de alterabilidade e, conseqüentemente um plano de lavra adequado, de modo a otimizar a exploração e a torná-la compatível com eventuais impactos ambientais

A exploração de granitos, quer para fins industriais, quer ornamentais, tem ainda grande potencial e deverá ser feita por forma a garantir as melhores técnicas de exploração e transformação, em áreas licenciadas para o efeito, enquanto principal fator de desenvolvimento e criação de emprego, com uma importância geoestratégica cada vez mais acentuada numa economia global marcada pela crescente procura das matérias-primas.

Acredita-se que o grande incremento de aplicação ainda estará para acontecer, sendo de acautelar a gestão da exploração dos recursos geológicos, apresentando dados e propostas para valorizar ainda mais um recurso geológico que se entende de grande potencial e mais-valia para o enriquecimento do concelho de Vila Nova de Foz Côa. Ressalvando, que se deve promover o ordenamento da indústria extrativa e transformadora, o conhecimento científico dos locais e pontos com especial incidência na população escolar.

O território de Vila Nova de Foz Côa, em resultado dos usos do solo, das práticas de ordenamento, das atividades económicas dominantes, e da evolução demográfica, assegura uma maior preservação dos ecossistemas naturais, que lhe são particularmente ricos e característicos. A importância destes ativos territoriais em termos de património cultural e turístico, através das suas especificidades e valorização identitária, afirma o território num contexto de valorização, salvaguarda e promoção da natureza, como modelo de boas práticas ambientais e desenvolvimento sustentável.

De igual modo, potenciar a conservação dos valores naturais é hoje indissociável da presença humana e do desenvolvimento sustentável e prosperidade económica das populações, o que confere valor aos ativos patrimoniais históricos, arquitetónicos, arqueológicos e simbólicos do Concelho.

No âmbito do turismo, enquanto atividade económica, ao longo dos anos, Vila Nova de Foz Côa, tem assumido destaque como destino turístico, pelo seu património ambiental e arqueológico existente, associado ao Alto Douro Vinhateiro e o Parque Arqueológico do Vale do Côa, Património Mundial da Humanidade e Património Mundial da UNESCO, respetivamente, aspetos diferenciadores que constituem, por isso, um vetor importante de promoção e consolidação da competitividade concelhia.

A salvaguarda e valorização do Património Arqueológico do Côa aprofunda as oportunidades de desenvolvimento turístico no concelho, tendo por base a sua riqueza ambiental, paisagística e cultural, e incorporação dos Sítios de Arte Rupestre do Côa num plano mais internacional,

contribuindo também para a sua integração do património concelhio na(s) rede(s) de monumentos, conjuntos urbanos e sítios arqueológicos da região.

No domínio dos equipamentos, salienta-se a reorganização do parque escolar, com o encerramento de várias escolas de diferentes níveis de ensino. Denota-se a inexistência quanto à presença de instituições de ensino superior, cuja procura tem vindo a decrescer, o que se reflete consequentemente nas carências ao nível da oferta, pelo que se destaca em contrapartida a importância da formação profissional direcionada às necessidades específicas do concelho.

Há ainda a necessidade de adaptar o PDM ao Regime Jurídico de Instrumentos de Gestão Territorial¹⁹, onde consta a obrigatoriedade de os planos municipais deverem, no prazo máximo de cinco anos após a entrada em vigor do presente decreto-lei, incluir as novas regras de classificação e qualificação previstas. Portanto, deverá considerar-se o facto de este afirmar, entre outros aspetos, que o PDM deve ter os conteúdos estratégico e regulamentar reforçados, assim como as orientações e práticas consentâneas aliadas a um planeamento mais claro e firme no que respeita à organização e regime de uso do solo e de salvaguarda de riscos.

Além disso, a atualização da base cartográfica é outro dos fatores a considerar, uma vez que a 1.ª revisão do PDM foi elaborada através de cartografia anterior a 2015. Neste sentido, é premente a necessidade de suprimir as divergências entre a realidade e as plantas de ordenamento em vigor.

Importa salientar que a averiguação do REOT não se esgota nas ações identificadas anteriormente, embora estas sejam as que assumem uma maior relevância no contexto de ordenamento e desenvolvimento territoriais, e que são possíveis de programar e de perspetivar no contexto atual.

A programação prevista nos diferentes domínios não tem carácter orçamental, sendo antes um instrumento estratégico orientador da planificação camarária a médio e longo prazo, com o desafio de fomentar dinâmicas em rede, uma cultura colaborativa, assente nas energias renováveis e na economia circular, num envolvimento permanente com as populações, alargando ao âmbito da cooperação transfronteiriça a novos domínios como a gestão e regeneração urbana, os serviços de proximidade, os transportes e a educação, entre outros.

¹⁹ Decreto Lei n.º 80/2015, de 14 de maio.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agência Portuguesa do Ambiente. *Plano de Gestão da Região Hidrográfica. Região Hidrográfica do Douro (RH3)*. junho de 2015.

Aroso, Alberto (agosto de 2005). *A Importância da Interoperabilidade dos Transportes Ferroviário e Fluvial na Estratégia de Desenvolvimento do Turismo do Vale do Douro*. Transportes em Revista (30). p. 6-14.

Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa.

CCDR-N. *Planos Especiais de Ordenamento do Território: Transposição para os Planos Diretores Municipais*. 2015.

CCDR-N. *Plano Regional de Ordenamento do Território do Norte – PROT-Norte: Relatório*. dezembro de 2009.

Direção-Geral do Território. *Carta Administrativa Oficial de Portugal*. 2016.

Direção-Geral do Território. *Especificações Técnicas da Carta de Uso e Ocupação do Solo (COS) de Portugal Continental para 1995, 2007, 2010 e 2015*. 2018.

Direção-Geral do Território. *Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território: Diagnóstico*. 2018.

Direção-Geral do Território. *Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território: Estratégia*. 2018.

Fernandes, Sandra. (2008) *O papel do património histórico-arqueológico na promoção do desenvolvimento local*. Lisboa. pp. 45-47.

Figueiredo, Orquídia Maria Monteiro de Lima (2014). *Políticas e Estratégias do Turismo no Desenvolvimento do Douro. O Impacte no concelho de Vila Nova de Foz Côa*.

Gazeta dos Caminhos de Ferro. 16 de outubro de 1956. p. 528-530.

Manual de Apoio. *Processos de delimitação e aprovação de Áreas de Reabilitação Urbana e de Operações de Reabilitação Urbana*. pp. 3. Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (2013)

NORTE 2020. *Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial – Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes*. 2015.

Portugal 2020. Autoridade de Gestão do Programa Operacional Regional do Norte. *Planos Estratégicos de Desenvolvimento Urbano*. 2015.

Turismo de Portugal. *Estratégia Turismo 2027*. Setembro de 2017.

Turismo: *Recordar o Douro no tempo do vapor*. Mundo Português. 2 de outubro de 2009.

Legislação

Aviso n.º 12579/2015 de 28 de outubro. Diário da República n.º 211/2015, Série II. Plano Diretor Municipal de Vila Nova de Foz Côa.

Aviso (extrato) n.º 7367/2017 de 30 de junho. Diário da República n.º 125/2017, Série II. Alteração por adaptação do PDM de Vila Nova de Foz Côa.

Declaração n.º 365/97 de 17 de dezembro. Diário da República n.º 290/1997, Série II. Torna público que a Assembleia Municipal de Vila Nova de Foz Côa aprovou o Plano de Pormenor da Zona Histórica da Sede do Concelho de Vila Nova de Foz Côa, cujo regulamento e planta de implantação se publicam em anexo.

Decreto-Lei n.º 146/2006, de 31 de julho. Diário da República n.º 146/2006, Série I. Transpõe para a ordem jurídica interna a Diretiva n.º 2002/49/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de junho, relativa à avaliação e gestão do ruído ambiente.

Decreto-Lei n.º 124/2006 de 28 de junho. Diário da República n.º 123/2006, Série I-A. No uso da autorização legislativa concedida pela Lei n.º 12/2006, de 4 de abril, estabelece as medidas e ações a desenvolver no âmbito do Sistema Nacional de Defesa da Floresta contra Incêndios.

Decreto-Lei n.º 9/2007, de 17 de janeiro. Diário da República n.º 12/2007, Série I. Aprova o Regulamento Geral do Ruído e revoga o regime legal da poluição sonora, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 292/2000, de 14 de novembro

Decreto n.º 6/2013. Diário da República n.º 86/2013. Procede à alteração da classificação do Conjunto dos Sítios Arqueológicos no Vale do Rio Côa, classificado pelo Decreto n.º 32/97, de 2 de julho.

Decreto-Lei n.º 76/2016, de 9 de novembro. Diário da República n.º 215/2016, Série I de 2016-11-09. Aprova o Plano Nacional da Água, nos termos do n.º 4 do artigo 28.º da Lei da Água, aprovada pela Lei n.º 58/2008, de 31 de maio, e cria a Comissão Interministerial de Coordenação da Água.

Decreto-Lei n.º 60/2016, de 8 de setembro. Diário da República n.º 173/2016, Série I de 2016-09-08. Estabelece as regras específicas aplicáveis à prestação de serviço público de transporte de passageiros flexível.

Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio. Diário da República n.º 93/2015, Série I de 2015-05-14. Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial.

Decreto-lei n.º 176/2012, de 2 de agosto. Diário da República n.º 149/2012, Série I de 2012-08-02. Regula o regime de matrícula e de frequência no âmbito da escolaridade obrigatória das crianças e dos jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos e estabelece medidas que devem ser adotadas no âmbito dos percursos escolares dos alunos para prevenir o insucesso e o abandono escolares.

Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23 de outubro. Diário da República n.º 206/2009, Série I de 2009-10-23. Estabelece o procedimento de classificação dos bens imóveis de interesse cultural, bem como o regime das zonas de proteção e do plano de pormenor de salvaguarda.

Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro. Diário da República n.º 12/2003, Série I-A de 2003-01-15. Regulamenta os conselhos municipais de educação e aprova o processo de elaboração de carta educativa, transferindo competências para as autarquias locais.

Decreto-Lei n.º 112/2002, de 17 de abril. Diário da República n.º 90/2002, Série I-A de 2002-04-17. Aprova o Plano Nacional da Água.

Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro. Diário da República n.º 291/1999, Série I-A de 1999-12-16. Estabelece o Regime Jurídico da Urbanização e Edificação.

Decreto-Lei n.º 222/98, de 17 de julho. Diário da República n.º 163/1998, Série I-A de 1998-07-17. Redefine o Plano Rodoviário Nacional (PRN) e cria estradas regionais.

Decreto-Lei n.º 45/94, de 22 de fevereiro. Diário da República n.º 44/1994, Série I-A de 1994-02-22. Regula o processo de planeamento de recursos hídricos e a elaboração e aprovação dos planos de recursos hídricos.

Decreto-Lei n.º 380/85, de 26 de setembro. Diário da República n.º 222/1985, Série I de 1985-09-26. Consagra o regime jurídico das comunicações públicas rodoviárias afetas à rede nacional.

Decreto-Lei n.º 299/84, de 5 de setembro. Diário da República n.º 206/1984, Série I de 1984-09-05. Regula a transferência para os municípios das novas competências em matéria de organização, financiamento e controle de funcionamento dos transportes escolares, de acordo com o disposto no n.º 5 do artigo 47.º da Lei n.º 42/83, de 31 de dezembro, e no Decreto-Lei n.º 77/84, de 8 de março.

Decreto-Lei n.º 502/71 de 18 de novembro. Diário do Governo n.º 271/1971, Série I de 1971-11-18. Insere disposições relativas à classificação, proteção e exploração das albufeiras de águas públicas

Decreto Regulamentar n.º 19/2001 de 10 de dezembro. Diário da República n.º 284/2001, Série I-B de 2001-12-10. Aprova o Plano de Bacia Hidrográfica do Douro.

Decreto-Lei n.º 233/2004 de 14 de dezembro. Diário da República n.º 291/2004, Série I-A. Estabelece o regime de comércio de licenças de emissão de gases com efeito de estufa na Comunidade Europeia, transpondo para a ordem interna a Diretiva n.º 2003/87/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 13 de Outubro.

Decreto-Lei n.º 130/2012 de 22 de junho. Diário da República n.º 120/2012, Série I. Procede à segunda alteração à Lei n.º 58/2005, de 29 de dezembro, que aprova a Lei da Água, transpondo a Diretiva n.º 2000/60/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de outubro, e estabelecendo as bases e o quadro institucional para a gestão sustentável das águas.

Decreto de Lei n.º 384-B/99 de 23 de setembro de 1999. Diário da República n.º 223/1999, 1º Suplemento, Série I-A. Cria diversas zonas de proteção especial e revê a transposição para a ordem jurídica interna das Diretivas n.º 79/409/CEE, do Conselho, de 2 de Abril, e 92/43/CEE, do Conselho, de 21 de Maio.

Decreto-Lei n.º 169/2001, de 25 de maio. Diário da República n.º 121/2001, Série I-A. Estabelece medidas de proteção ao sobreiro e à azinheira.

Decreto-Lei n.º 196/89, de 14 de junho. Diário da República n.º 134/1989, Série I. Estabelece o novo regime jurídico da Reserva Agrícola Nacional. Revoga o Decreto-Lei n.º 451/82, de 16 de novembro.

Decreto-Lei n.º 165/2014, de 5 de novembro. Diário da República n.º 214/2014, Série I. No uso da autorização legislativa concedida pela Lei n.º 45/2014, de 16 de julho, estabelece, com carácter extraordinário, o regime de regularização e de alteração e ou ampliação de estabelecimentos e explorações de atividades industriais, pecuárias, de operações de gestão de resíduos e de explorações de pedreiras incompatíveis com instrumentos de gestão territorial e ou condicionantes ao uso do solo.

Decreto-Lei n.º 90/90, de 16 de março. Diário da República n.º 63/1990, Série I. Disciplina o regime geral de revelação e aproveitamento dos recursos geológicos.

Decreto-Lei n.º 270/2001, de 6 de outubro. Diário da República n.º 232/2001, Série I-A. Aprova o regime jurídico da pesquisa e exploração de massas minerais-pedreiras, revogando o Decreto-Lei n.º 89/90, de 16 de março.

Decreto-Lei n.º 340/2007, de 12 de outubro. Diário da República n.º 197/2007, Série I. Altera o Decreto-Lei n.º 270/2001, de 6 de outubro, que aprova o regime jurídico da pesquisa e exploração de massas minerais (pedreiras).

Decreto Regulamentar n.º 60/91, de 21 de novembro. Diário da República n.º 268/1991, Série I-B de 1991-11-21. Aprova o Plano Regional de Ordenamento do Território para a Zona Envolvente do Douro.

Decreto-Lei n.º 340/2007, de 12/10 (que altera e republica o Decreto-Lei n.º 270/2001, de 06/10), retificado pela Declaração de Retificação n.º 108/2007, de 11/12 - Aprova o Regime jurídico da pesquisa e exploração de massas minerais (pedreiras).

Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31/10 (que altera e republica o Decreto-Lei n.º 69/2000, de 03/05), alterado pelo Decreto-Lei n.º 47/2014, de 24 de março e pelo Decreto-Lei n.º 179/2015 de 27 de agosto. - Aprova o regime jurídico da avaliação de impacte ambiental (RJAIA) dos projetos públicos e privados suscetíveis de produzirem efeitos significativos no ambiente.

Diretiva 2002/49/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de junho de 2002, relativa à avaliação e gestão do ruído ambiente - Declaração da Comissão no Comité de Conciliação da diretiva relativa à avaliação e gestão do ruído ambiente.

Diretiva n.º 2000/60/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de outubro de 2000. Estabelece um quadro de ação comunitária no domínio da política da água.

Diretiva 2003/87/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 13 de outubro de 2003, relativa à criação de um regime de comércio de licenças de emissão de gases com efeito de estufa na Comunidade e que altera a Diretiva 96/61/CE do Conselho.

Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro. Diário da República n.º 209/2001, Série I-A. Estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural.

Lei n.º 41/97, de 12 de julho. Diário da República n.º 159, I Série - A. Elevação da vila de Vila Nova de Foz Côa à categoria de cidade.

Lei n.º 45/2008. Diário da República n.º 165/2008, Série I de 2008-08-27. Estabelece o regime jurídico do associativismo municipal, revogando as Leis n.º 10/2003 e 11/2003, de 13 de maio.

Lei n.º 76/2017, de 17 de agosto. Diário da República n.º 158/2017, Série I de 2017-08-17. Altera o Sistema Nacional de Defesa da Floresta contra Incêndios

Lei n.º 31/2014, de 30 de maio. Diário da República n.º 104/2014, Série I de 2014-05-30. Lei de Bases Gerais da Política Pública de Solos, de Ordenamento do Território e de Urbanismo.

Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. Diário da República n.º 176/2013, Série I de 2013-09-12. Regime Jurídico das Autarquias Locais.

Lei n.º 11 A/2013, de 28 de janeiro. Diário da República n.º 19/2013, 1º Suplemento, Série I de 2013-01-28. Reorganização Administrativa do Território das Freguesias.

Lei n.º 45/2008, de 27 de agosto. Diário da República n.º 165/2008, Série I de 2008-08-27. Regime Jurídico do Associativismo Municipal.

Lei n.º 58/2005, de 29 de dezembro. Diário da República n.º 249/2005, Série I-A de 2005-12-29. Aprova a Lei da Água, transpondo para a ordem jurídica nacional a Diretiva n.º 2000/60/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de outubro, e estabelecendo as bases e o quadro institucional para a gestão sustentável das águas.

Lei n.º 33/96, de 17 de agosto. Diário da República n.º 190/1996, Série I-A de 1996-08-17. Lei de Bases da Política Florestal.

Lei n.º 58/2007 de 4 de setembro. Diário da República n.º 170/2007, Série I. Aprova o Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território.

Lei n.º 21/2016, de 19 de julho. Diário da República n.º 137/2016, Série I. Salvaguarda da regularização das explorações pecuárias e outras, alterando o prazo estabelecido no Decreto-Lei n.º 165/2014, de 5 de novembro.

Lei n.º 54/2015, de 22 de junho – Aprova o regime jurídico de revelação e aproveitamento dos recursos geológicos. (revoga o Decreto-Lei n.º 90/90, de 16/03 - Disciplina o regime jurídico de revelação e aproveitamento de bens naturais existentes na crosta terrestre, com exceção das ocorrências de hidrocarbonetos).

Portaria n.º 1139/2006, de 15 de outubro. Diário da República n.º 206/2006, Série I. Define a estrutura tipo do conteúdo dos planos municipais de defesa da floresta contra incêndios.

Portaria n.º 33/2013 de 29 de janeiro. Diário da República n.º 20/2013, Série I de 2013-01-29. Cria o programa de qualificação e inserção profissional nas áreas da conservação e manutenção do património.

Portaria n.º 1083/2008, de 24/09 – Fixa os valores das taxas devidas pela prática dos atos previstos no regime jurídico da pesquisa e exploração de massas minerais (pedreiras).

Regulamento n.º 892/2015. Diário da República n.º 249/2015, Série II de 2015-12-22. Programa Património Ativo: Conservação e Reabilitação Urbana.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 72/2016. Diário da República n.º 226/2016, Série I de 2016-11-24. Aprova o Programa Nacional para a Coesão Territorial.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 52/2016, de 20 de setembro. Diário da República n.º 181/2016, Série I de 2016-09-20. Aprova os Planos de Gestão das Regiões Hidrográficas do Minho e Lima, do Cávado, Ave e Leça, do Douro, do Vouga e Mondego, do Tejo e Ribeiras Oeste, do Sado e Mira, do Guadiana e das Ribeiras do Algarve.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 44/2016. Diário da República n.º 161/2016, Série I de 2016-08-23. Fixa as orientações estratégicas para a alteração do Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território, aprovado pela Lei n.º 58/2007, de 4 de setembro.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 118/2000, de 13 de setembro. Diário da República n.º 212/2000, Série I-B de 2000-09-13. Incumbe as direções regionais de agricultura de elaborar os Planos Regionais de Ordenamento Florestal.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 38/2007 de 28 de fevereiro. Diário da República n.º 42/2007, Série I. Ratifica o Plano de Pormenor do Parque de Santa Bárbara, no município de Vila Nova de Foz Côa.

Sítios da Internet

Agência Portuguesa do Ambiente. <https://www.apambiente.pt>

Agência Portuguesa do Ambiente. *Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos 2014-2020 (PERSU 2020)*. <https://apambiente.pt/index.php?ref=16&subref=84&sub2ref=108&sub3ref=209>

Agência Portuguesa do Ambiente. *Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais 2020*. <https://www.apambiente.pt/index.php?ref=16&subref=7&sub2ref=9&sub3ref=1098>

Agência Portuguesa do Ambiente. *Plano Nacional da Água*. <https://www.apambiente.pt/?ref=16&subref=7&sub2ref=9&sub3ref=833>

Beira.pt. <https://beira.pt/portal/noticias/empresa-mineira-requer-atribuicao-de-direitos-de-prospecao-em-foz-coa/>

Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa. <http://cm-fozcoa.pt>

Clube Vinhos Portugueses. <https://www.clubevinhosportugueses.pt/turismo/alto-douro-vinhateiro-patrimonio-mundial-2/>

Comunidade Intermunicipal do Douro. <http://cimdouro.pt/>

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte. <http://www.ccdr-n.pt/servicos/ambiente/739/regime-excecional-de-regularizacao-de-atividades-economicas-prorrogado-ate-jul>

Diário Imobiliário. <http://www.diarioimobiliario.pt/Actualidade/Foz-Coa-antiga-Casa-dos-Almeida-sera-Hotel-Rural-4-estrelas>

Direção Geral do Património Cultural. <http://www.patrimoniocultural.gov.pt>

Douro Valley. <http://www.dourovalley.eu/>

Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos. <http://www.ersar.pt/pt>

Infraestruturas de Portugal. *Plano Rodoviário Nacional*.
<http://www.infraestruturasdeportugal.pt/rede/rodoviaria/pm>

Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas. <http://www.icnf.pt/>

Instituto Nacional de Estatística. <https://www.ine.pt/>

Pordata. <https://www.pordata.pt/>

Portal da Habitação. <http://www.portaldahabitacao.pt/>

QualAr, Agência Portuguesa do Ambiente. <https://qualar.apambiente.pt/>

Serviço Nacional de Saúde. <https://www.sns.gov.pt/>

SIPA Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. <http://www.monumentos.gov.pt/>

United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. <https://whc.unesco.org/en/list/1046>

Siglas e abreviaturas

ADV Alto Douro Vinhateiro

APA Agência Portuguesa do Ambiente

ANPC Autoridade Nacional de Proteção Civil

- ARU** Área de Reabilitação Urbana
- CAOP** Carta Administrativa Oficial de Portugal
- CCDR** Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional
- CCDR-N** Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte
- CELE** Comércio Europeu de Licenças de Emissão
- CIM** Comunidade Intermunicipal
- CMPC** Comissão Municipal de Proteção Civil
- CNPC** Comissão Nacional de Proteção Civil
- CMVNFC** Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa
- CNPC** Comissão Nacional de Proteção Civil
- COS** Carta de Uso e Ocupação do Solo
- DGPC** Direção-Geral do Património Cultural
- DGT** Direção Geral do Território
- DQA** Diretiva Quadro da Água
- EIDT** Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial
- ELH** Estratégia Local de Habitação
- ENF** Estratégia Nacional Florestal
- ERSAR** Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos
- FFH** Fundo de Fomento da Habitação
- ICNF** Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas
- IHRU** Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana
- IIM** Imóvel de Interesse Municipal
- INE** Instituto Nacional de Estatística
- IIP** Imóvel de Interesse Público
- LBGPPSOTU** Lei de Bases Gerais da Política Pública de Solos, de Ordenamento do Território e de Urbanismo
- MN** Monumento Nacional
- NGPH** Nova Geração de Políticas de Habitação
- NUT** Nomenclatura Comum de Unidades Territoriais para fins Estatísticos
- ORU** Operação de Reabilitação Urbana
- OAU** Óleos Alimentares Usados
- PAES** Plano de Ação para Energia Sustentável
- PAICD** Plano de Ação Integrado para as Comunidades Desfavorecidas

PAMUS Plano de Mobilidade Urbana Sustentável

PARU Plano de Ação de Regeneração Urbana

PAT Programa de Ação Territorial

PDDFCI Plano Distrital de Defesa da Floresta contra Incêndios

PDM Plano Diretor Municipal

PDTVD Plano de Desenvolvimento Turístico do Vale do Douro

PEDU Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano

PEOT Planos Especiais de Ordenamento do Território

PERSU Plano Estratégico para os Resíduos Sólidos Urbanos

PETI Plano Estratégico dos Transportes e Infraestruturas

PGRH Plano de Gestão de Região Hidrográfica

PGRH Douro Plano de Gestão da Região Hidrográfica do Douro

PI Prioridade de Investimento

PIOT Plano Intermunicipal de Ordenamento do Território

PMDFCI Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios

PMEPC Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil

PMOT Plano Municipal de Ordenamento do Território

PNA Plano Nacional da Água

PNDFCI Plano Nacional de Defesa da Floresta contra Incêndios

PNPOT Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território

POARC Plano de Ordenamento das Albufeiras da Régua e do Carrapatelo

PP Plano de Pormenor

PRN Plano Rodoviário Nacional

PRN45 Plano Rodoviário Nacional de 1945

PRN85 Plano Rodoviário Nacional de 1985

PRN2000 Plano Rodoviário Nacional de 2000

PROF Plano Regional de Ordenamento Florestal

PROF TMAD Plano Regional de Ordenamento Florestal de Trás-os-Montes e Alto Douro

PROT-N Plano Regional de Ordenamento do Território da Região Norte

PROZED Plano Regional de Ordenamento da Zona Envolvente do Douro

PS Plano Setorial

PU Plano de Urbanização

PP Plano de Pormenor

RAN Reserva Agrícola Nacional

REN Reserva Ecológica Nacional

REOT Relatório sobre o Estado do Ordenamento do Território

RERAE Regime Extraordinário da Regularização de Atividades Económicas

RJIGT Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial

RSU Resíduos Sólidos Urbanos

SIU Sistema de Indicadores de Operações Urbanísticas

SIC Sítio de Importância Comunitária

SPA Sociedade Portuguesa de Autores

TPF Transporte de Passageiros Flexível

UCC Unidade de Cuidados na Comunidade

UCSP Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados

UNESCO Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UOPG Unidade Operativa de Planeamento e Gestão

USF Unidades de Saúde Familiar

USP Unidade de Saúde Pública

ZPE Zona de Proteção Especial

Glossário

Alojamento Pelo modo como foi construído, reconstruído, ampliado, transformado ou está a ser utilizado, destina-se a habitação com a condição de não estar a ser utilizado totalmente para outros fins no momento de referência.

Alojamento Familiar Clássico Local distinto e independente, constituído por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos, num edifício de carácter permanente, ou numa parte distinta do edifício (do ponto

de vista estrutural), que considerando a maneira como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado se destina a servir de habitação, normalmente, apenas de uma família/agregado doméstico privado.

Atividade Económica Resultado da combinação dos fatores produtivos (mão de obra, matérias-primas, equipamento, etc.), com vista à produção de bens e serviços.

Densidade Populacional Intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território.

$$\text{População} / \text{Área}$$

Edifício Construção permanente, dotada de acesso independente, coberta e limitada por paredes exteriores ou paredes-meias que vão das fundações à cobertura e destinada à utilização humana ou a outros fins.

Esperança média de vida Corresponde à duração média de vida de um indivíduo.

Estabelecimento Hoteleiro A atividade principal consiste na prestação de serviços de alojamento e de outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimento de refeições, mediante pagamento.

Grupo Etário Intervalo de idade, em anos, no qual o indivíduo se enquadra, de acordo com o momento de referência.

Habitação Social Habitação a custos controlados que se destina a venda ou a arrendamento a agregados familiares de baixos recursos.

Família Clássica Conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento. Considera-se também como família clássica qualquer pessoa independente que ocupe uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento.

Indicador per Capita do poder de compra Decorre do fator com maior poder explicativo extraído da análise fatorial que explica, após rotação, 45,1% da variância total das variáveis de base. Recorre-se ao coeficiente de variação do Rendimento bruto declarado para efeitos de IRS per capita para a construção final deste indicador, que é apresentado tendo por referência o valor nacional (Portugal = 100).

Índice de Dependência de Idosos Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos. Um valor inferior a 100 significa que há menos idosos do que pessoas em idade ativa.

$$(\text{População com 65 ou mais anos} / \text{População entre os 15 e os 64 anos}) * 100$$

Índice de Dependência de Jovens Relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os

0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos. Um valor inferior a 100 significa que há menos jovens do que pessoas em idade ativa.

$$(\text{População com menos de 15 anos} / \text{População entre os 15 e os 64 anos}) * 100$$

Índice de Dependência Total Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos. Um valor inferior a 100 significa que há menos jovens e idosos do que pessoas em idade ativa.

$$[(\text{População com menos de 15 anos} + \text{População com 65 ou mais anos}) / \text{População entre os 15 e os 64 anos}] * 100$$

Índice de Envelhecimento Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos. Um valor inferior a 100 significa que há menos idosos do que jovens.

$$(\text{População com 65 ou mais anos} / \text{População com menos de 15 anos}) * 100$$

Mão-de-obra Familiar Pessoas pertencentes ao agregado doméstico do produtor que trabalham na exploração, bem como os membros da família do produtor que, não pertencendo ao seu agregado doméstico, trabalham regularmente na exploração.

Mão-de-obra não Familiar Pessoas remuneradas pela exploração e ocupadas nos trabalhos agrícolas da exploração que não sejam nem o produtor nem membros da sua família.

Movimento Pendular Deslocação diária entre o local de trabalho ou estudo e o local de residência.

Património Classificado Bem imóvel de interesse cultural classificado por lei.

População Ativa População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

População Residente Conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano.

Serviço Público de Transporte de Passageiros Flexível Serviço público de transporte de passageiros explorado de forma adaptada às necessidades dos utilizadores, permitindo a flexibilidade de, pelo menos, uma das seguintes dimensões da prestação do serviço: itinerários, horários, paragens e tipologia de veículo.

Setor de Atividade Divisão das atividades económicas, de acordo com a essência da tarefa em questão. Estarão no mesmo setor instituições que produzam bens ou prestem serviços de uma mesma classe.

Taxa de Atividade Define o peso da população ativa sobre o total da população.

$$\text{(População ativa / População total)} * 100$$

Taxa de Crescimento Migratório Saldo migratório, ou seja, a diferença entre imigrantes e emigrantes, observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período.

$$\text{[(Imigração - Emigração) / População Total]} * 1000$$

Taxa de Crescimento Natural Saldo natural, ou seja, a diferença entre nascimentos e óbitos, observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período.

$$\text{Taxa de natalidade - Taxa de mortalidade}$$

Taxa de Desemprego Define a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$\text{(População desempregada / População ativa)} * 100$$

Taxa de Mortalidade Óbitos ocorridos durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período.

$$\text{(Óbitos no ano civil / População total)} * 1000$$

Taxa de Natalidade Nados vivos ocorridos durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período.

$$\text{(Nados vivos no ano civil / População total)} * 1000$$

Taxa de Variação Diferença entre os valores em dois momentos temporais.

Taxa de Sobrevivência Quociente entre o número de empresas ativas em n, que tendo nascido em n-t sobreviveram t anos, e o número de nascimentos reais em n-t.